

A SABEDORIA CÓSMICA

a inteligência espiritual



Irmandade dos Anônimos

Luiz Guilherme Marques

(médium)

ÍNDICE

Esclarecimento sobre o desenho da capa

Introdução

Capítulo I – A inteligência rudimentar dos animais

Capítulo II – A inteligência racional dos seres humanos

1 – As duas asas do Espírito humano: a inteligência e a moralidade

2 – As limitações da inteligência sem a moralidade

2.1 – Uma viagem em avião a jato

2.2 – Uma viagem em uma nave espacial terráquea

2.3 – Tentativas de chegar a outros planetas

2.3.1 – O problema da alimentação dos tripulantes

2.3.2 – O problema do combustível da nave

2.3.3 – A velocidade da nave

2.3.4 – A adaptação às condições dos outros planetas

Capítulo III – A inteligência espiritual dos seres humanos

1 – As virtudes

1.1 – Humildade

1.2 – Desapego

1.3 - Simplicidade

2 – Visitas de extraterrestres encarnados à Terra

2.1 – Discos voadores

3 – O mundo de regeneração

3.1 – Mutação genética à vista

3.1.1 – Os “índigos” e os “cristais”

3.2 – Alimentação não agressiva à Natureza

3.3 – Vivência das virtudes em grau elevado

3.3.1 – Estilo de sociedade de “*Nosso Lar*” e outras cidades-colônias

4 – A Sabedoria Cósmica

4.1 – Conhecimento mais aprofundado das Leis de Deus

4.2 – Vivência dos três Amores em grau elevado

5 – Desenvolvimento da Ciência, Filosofia, Religião e Arte Cósmicas

6 – Realidade e não sonho

7 – Começar a auto reforma moral “*aqui e agora*”

8 – Prece final

ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA

Através do desenho da capa procuramos retratar uma pirâmide de cristal transparente, cuja base triangular representa as três virtudes: humildade, desapego e simplicidade, sendo que cada um dos lados da pirâmide representa cada um dos três Amores: Amor a Deus, Auto Amor (Amor a si mesmo) e Amor Universal (Amor ao próximo, o qual abarca todas as criaturas de Deus).

INTRODUÇÃO

De início, temos a dizer aos queridos leitores que nos basearemos integralmente na Literatura Espírita, podendo, portanto, os irmãos e irmãs acreditarem que se trata de um texto espírita e não de outra corrente religiosa ou filosófica, pois, infelizmente, ainda há muita resistência ao Universalismo.

Apesar de parecer que na Doutrina Espírita as verdades são conhecidas por todos os adeptos, a maioria se atém apenas à superfície, passando a encarnação inteira dessa forma, enquanto que uns poucos aprofundam seus conhecimentos no rumo do aprendizado que leva a conquistas muito mais relevantes dentro do Conhecimento e da Ética Divina.

Afinal, cada um é responsável pela própria evolução e “*a cada um será dado segundo suas obras*”, como disse Jesus, ou seja, cada um evoluirá conforme o que realizar dentro e fora de si mesmo.

Não há, na Doutrina Espírita, ao contrário de algumas outras correntes filosóficas, nenhum estudo secreto ou obra inacessível, destinada apenas a uma elite, mas sim há alguns poucos adeptos interessados em conhecer as obras mais aprofundadas, enquanto que a maioria que se interessa apenas em ler romances e obras superficiais, porque atualmente existem muitas dessas obras, uma vez que muitas editoras descobriram no Espiritismo um veio aurífero que lhes dá muito lucro financeiro, devido à grande propagação do Espiritismo, contando-se seu número aos milhões somente no Brasil, sem contar os estrangeiros que aderiram à Doutrina da Terceira Revelação, principalmente por causa dos livros psicografados por Chico Xavier e graças igualmente às memoráveis palestras de Divaldo Pereira Franco praticamente abrangendo todos os países do mundo.

Um dos livros que contém revelações mais aprofundadas quanto à Sabedoria Cósmica é justamente o intitulado “*Cartas de um Morta*”, de Maria João de Deus, psicografado por Francisco Cândido Xavier, sabendo-se que trata-se da

mãezinha do médium, a qual revelou, dentre outras coisas notáveis, em 1935, realidades dos planetas Saturno e Marte, bem como da própria Terra, essa que, infelizmente, quase ninguém leu e, principalmente, nos dias que correm, está quase caída no esquecimento pelas novas gerações de espíritas, que, praticamente, têm ficado atentas apenas aos chamados “lançamentos” e se esquecem dos livros antigos, muitos dos quais são verdadeiros relicários de esclarecimentos importantíssimos.

Tomaremos como referência, repetimos, para este nosso estudo, sobretudo, essa obra.

Transcrevemos, a seguir, os trechos que nos pareceram pertinentes aos temas que nos interessam, procurando, assim, introduzir os queridos leitores nesta viagem pelo mundo da Sabedoria Cósmica:

“NA VIDA DO ALÉM O PENSAMENTO É QUASE TUDO

São essas manifestações de vontade fraca e indecisa que mais torturaram os trespassados, no início de sua existência extraterrestre.

Na vida livre, o pensamento é quase tudo. Não há nela formas determinadas como no mundo da matéria; e tudo se subordina aos ditames de uma vontade potente.”

“DIFICULDADE À CONCENTRAÇÃO MENTAL

Meus poucos conhecimentos a respeito do espírito e de suas possibilidades dificultavam-me a concentração do poder mental num objetivo definido, o que auxilia sobremaneira os seres recém-libertos da carne a compreenderem a vida que os rodeia.”

“A LUZ E A FLORA DO ALÉM

Alguns espíritos me disseram que as almas sumamente perfeitas e que já se tornaram em executores dos decretos do Altíssimo, auxiliam os seres rudimentares do reino mineral e vegetal, ajudando-os na organização de suas formas, dos seus pensamentos formosos e sábios, que elas

saturam de elementos de astralidade, favorecendo assim o embrião espiritual em suas manifestações iniciais.”

“A TERRA – OBSCURO PLANETA DE EXÍLIO E DE SOMBRA – VISTA DO ALÉM

Após adaptar-me mais ou menos a essa nova vida, ocorreu-me como vos poderia rever e solicitei de um instrutor informação a respeito.

- “Sabes em que direção está a Terra?” – perguntou ele com bondade.

Diante da minha natural ignorância, apontou-me com a destra um ponto obscuro que se perdia na imensidade, recomendando fitá-lo atentamente. Afigurou-se-me vê-lo crescer dentro de um turbilhão de sirocos indescritíveis. Parecia-me contemplar a impetuosidade de um furacão a envolver grande massa compacta de cinzas enegrecidas. Tomada de inusitado receio, desviei o olhar; porém, o meu solícito guia, exclamou com brandura:

- “Lá está a Terra com os seus contrastes destruidores; os ventos da iniquidade varem-na de polo a polo, entre os brados angustiosos dos seres que se debatem na aflição e no morticínio. O que viste é o efeito das vibrações antagônicas, emitidas pela humanidade atormentada nas calamidades da guerra. Lá alimentam-se as almas com a substância amargosa das dores e sobre a sua superfície a vida é o direito do mais forte.

Triste existência a dessas criaturas que se trucidam mutuamente para viver.

São comuns, ali, as chacinas, a fome, a epidemia, a viuvez, a orfandade que aqui não conhecemos... Obscuro planeta de exílio e de sombra! Entretanto, no universo, poucos lugares abrigarão tanto orgulho e tanto egoísmo! Por tal motivo é que esse mundo necessita de golpes violentos e rudes.

Busca ver naquelas regiões ensanguentadas o local em que estiveste.

*Pensa nos que lá deixaste, cheio de amargurosa saudade!
Deus permite e eu te auxilio”.”*

“O SOL AZULADO DE SATURNO

Vi-me então, numa superfície diversificada, onde parecia pisar sobre um amontoado de massas mais ou menos análogas ao gelo sentindo-me envolvida numa temperatura singular.

Avistei muito distante, como um novelo de luz, levemente azulada, o sol; todavia, só pude saber que se tratava desse astro porque me disse o esclarecido mentor e devotado guia, tal era a diferença que eu constatava. A luz se espalhava por todas as coisas, mas, o seu calor era menor, dando-me a impressão de frescura e amenidade, arrancando do cenário majestoso, que eu presenciava, tonalidades de um rosa pálido e de um azul indefinível.

Vi, depois, várias habitações de estilo gracioso, onde predominavam grandes colunatas artisticamente dispostas, decoradas com uma substância para mim desconhecida, que mudava de cor, em lindíssimas nuances, aos reflexos da luz solar.”

“UM MUNDO SEM CLOROFILA

Uma vegetação estranha coalhava o solo branco, às vezes brilhante; a clorofila, porém, que se conhece no planeta terráqueo, devia estar substituída por outro elemento, porque todas as folhagens e ramarias eram azuladas; contudo, os espécimes de flores, que eu tinha sob as vistas, eram de coloridos variegados, apresentando as mais singulares tonalidades quando refletiam a luz circunstante. Flores extraordinárias pela sua originalidade e perfume ornamentavam todo o ambiente.”

“OS MONSTROS FEIOS E GRACIOSOS

Contemplando o espaço, muito acima de nós, vi grandes massas multicores, que tomei por variegadas nuvens, e, ao mesmo tempo notei que seres estranhos evolucionavam nos ares, em gráceis movimentos, apesar de me parecerem bizarros. Nada tinham de comum com

os tipos da humanidade terrena, afigurando-se-me extraordinariamente feios com a sua organização animalesca, com suas membranas à guisa de asas, tão estranhas para mim, as quais lhe facultavam o poder de voitar à vontade.”

“O DIA DE DEZ HORAS

Ante a minha atitude de assombro, solicitamente o guia explicou:

- Vês, filha, estamos na superfície de Saturno, onde o dia se compõe de dez horas e as estações duram mais de sete anos consecutivos, segundo a contagem do tempo no planeta que deixaste. Aqui a situação climatérica é eminentemente benéfica, em razão do equilíbrio da obliquidade da eclíptica, propiciando aos habitantes deste venturoso orbe, elementos de duradoura saúde.”

“NOVOS ASPECTOS DA LUZ

O sol, aqui apresenta novos aspectos, porquanto sua luz, em combinação com os elementos atmosféricos, caracteriza-se por composições que desconheces; e essa claridade eterna e suave, que te provoca admiração, é conservada em suas vibrações pelos numerosos satélites que a refletem, multiplicando os raios luminosos e caloríficos.”

“MEDIUNIDADE GENERALIZADA

Aqui ainda existe o colégio sacratíssimo da família, que se reúne sob os imperativos das afinidades naturais.

Chegados a certa idade, os saturninos ouvem os espíritos, seus irmãos das outras esferas do sistema, existindo entre eles a mais poderosa mediunidade generalizada. Conhecem todas as combinações fluídicas requeridas ao seu bem-estar, e a eletricidade e a mecânica não têm para eles segredos, sabendo utilizar-lhes as forças com plena consciência das suas possibilidades.

Também estão ao par do que ocorre nos outros mundos e todo habitante de Saturno pode calcular com precisão matemática, de um momento para outro, a posição dos

satélites dos outros planetas, respondendo com acerto qualquer arguição nesse sentido. Conhecem a história e os fenômenos dos globos comentários que lhes são familiares, e sabem medir a paralaxe das estrelas mais próximas, conservando uma vasta ciência das coisas do céu.”

“A CIÊNCIA UNIDA À FÉ

Entre eles, a justiça e a verdade não são um mito e, há muito, a ciência está reunida à fé. Não amontoam as riquezas, que resplendem no solo em que pisam, no qual se conservam matérias preciosíssimas, as quais somente são retiradas para ornamentação de seus lares ou dos templos da sabedoria, onde se verificam prodigiosas manifestações da onipotência divina.

A simplificação da existência, por meio das aplicações do seu extraordinário engenho e de suas nobilíssimas concepções acerca das finalidades da vida, minorou-lhes as fadigas e os trabalhos, que aqui não precisam ser tão intensos. Podem-se dedicar com mais devoção ao que concerne à espiritualidade, conservando-se acima da ciência terrena no problemas referentes à medicina; as moléstias incuráveis entre eles são desconhecidas e sagradas instituições recebem os que se avizinham da transição que denominais morte, na Terra. Para eles a morte não existe, porque estão cientes de tudo o que ocorre ao espírito liberto.

Não são, contudo, seres perfeitos como talvez presumas; são ainda falíveis, mas o que te procuro demonstrar é a sua incontestável superioridade sobre o orbe que abandonaste.”

“ASSEMBLÉIAS AÉREAS

Vendo grandes nuvens multicores, que esvoaçavam no firmamento, expressei minha admiração ao companheiro zeloso, que me esclareceu:

- Não são nuvens o que contempas. São aparelhos gigantescos onde os saturninos se reúnem para estudos

maravilhosos. Em cada um deles se agrupa uma assembleia de espíritos sedentos de sabedoria. A música, a poesia e todas as artes lhes merecem especial carinho, porquanto um único objetivo os irmana num mesmo ideal – a grandeza intelectual.”

“SATURNO, DOS MARES ROSADOS ...

Nesse instante reparei que o dia se findava no hemisfério em que nos achávamos, desaparecendo o globo azulado e longínquo do sol nos horizontes desse mundo prodigioso; seu brilho esmaecia e, quando o reflexo cerúleo se observava em todas as coisas, um cenário esplendoroso e inenarrável descerrou-se ao meu olhar atônito. Nas imensidades do éter acendeu-se o lampadário maravilhoso; afigurava-se que uma auréola de chamas, lindamente coloridas, coroava esse orbe encantado, em meio às luas fulgurantes, que me pareciam vitórias-régias, resplandecendo num mar de suavíssimas claridades.

Locomovemo-nos em determinada direção e qual não foi o meu espanto ao deparar com grande massa de substância fluídica, um pouco semelhante à água levemente rosada, elucidando o meu prezado mentor tratar-se dos mares saturninos, enquanto apreciava as fontes encantadas e os lagos róseos como se fossem encravados em geleiras alvíssimas.

Observei, então, um quadro indescritível; bem no cume de um monte, que parecia de neve, certo palácio de colunas preciosas emergia de uma alcatifa de flores.

Resplandeciam os anéis luminosos no firmamento e grande multidão ali se reunia em atitude de recolhimento e prece.

Vi, então, elevar-se aos céus constelados uma onda de luminosidades feérica e, da amplidão azul, onde evoluçionavam os lindos satélites desse orbe de sabedoria e ventura, um jorro de sol desceu sobre aqueles seres silenciosos e recolhidos.

Era a correspondência visível entre dois planos...

Nesse instante, porém, o desvelado mentor me arrancou do êxtase em que me achava. Saí então, daquela atmosfera densa, mas cheia de encantamentos e de maravilhas, levando comigo a visão eterna daquele celeste orbe de harmonia e beleza, que se afigurou, ao meu espírito acanhado e imperfeito, como prodigiosa estância de perfeições do Universo.”

“O PENSAMENTO É TUDO

Um espírito pode beneficiar-se com o que lhe provém do exterior, mas o seu verdadeiro mundo é aquele criado por seus pensamentos, atos e aspirações.

O pensamento é tudo.

Todas as construções terrenas, todos os portentos, que aí atestam o progresso, são obras do ideal. Nações, cidades, leis, são as exteriorizações dos pensamentos. Também eles são a fonte causal das manifestações do espírito em outros planos, onde todas as formas, muitíssimo diferenciadas embora, atestam o ascendente da alma, sua inteligência e seu poder.”

“UMA VISITA À TERRA

Eu quis, então, ver o orbe terráqueo, dos lugares onde o ar rarefeito se perde nas extensões infinita e viventes do éter. Desejava saber se eu poderia ver o planeta em seus movimentos rotatórios, porém o que senti em tão grandes alturas foi um imenso torvelinho, como se as atmosferas fossem agitadas por furações destruidoras.

Muito abaixo vi massas informes e indistintas... Aproximando-me gradativamente contemplei a Terra que se afigurou não um ponto móvel no espaço, porém fixo e obscuro. Muito ao longe, ainda vi nessa mancha escurecida, que se ia avolumando, alguns detalhes como negas cinzentas e outras claras como espelhos gigantescos: eram as grandes cidades e os oceanos que eu tinha sob as vistas deslumbradas. A ação do sol dava a tudo isto um tom maravilhoso; todavia, aproximando-me

mais, experimentei indescritível medo. Não vi o movimento de rotação do orbe; o que me amedrontava é que me parecia aportar em uma grande esfera líquida, cujas extremidades se perdiam numa substância leitosa, com relação à cor, porque eu não podia ponderar a sua estrutura íntima.”

“A LEI DA GRAVITAÇÃO SUBORDINADA À VONTADE

Mas uma voz salvadora murmurava aos meus ouvidos:

- “Não suponhas que te vais mergulhar nas extensões aquosas dos oceanos terrestres; o receio é injustificável porque a lei da gravitação agora está subordinada ao teu íntimo querer. Já não estás sob as leis físico-químicas da Terra, cujas medidas e pesos nada mais significam para nós.

Pensa no local aonde mais desejaria retornar, idealiza-o na mente segundo as tuas lembranças e a vontade te guiará ao lugar de tuas preferências”.

Atentando bem nas advertências do mentor que me seguia, impulsionada pelo meu desejo, mudei de rumo e, como pensava nos seres caros, que no mundo havia deixado, repentinamente achei-me entre eles na nossa antiga habitação.”

“A AURA DA TERRA E A LIGAÇÃO DA HUMANIDADE AOS PLANOS INVISÍVEIS

Da volta das regiões atmosféricas do planeta, fui induzida pelo meu preclaro companheiro a contemplar o que podemos chamar de aura da Terra.

Vi a princípio as camadas de espaço que lhe são imediatas como um todo homogêneo numa cor uniforme.

Mas o meu guia exclamou:

- “Busca ver como a humanidade se une pelo pensamento aos planos invisíveis. O teu golpe de vista abrangeu a paisagem, procure agora aos detalhes”.

Fixando atentamente o quadro, notei que filamentos estranhos, em posição vertical, se entrelaçavam nas

vastidões sem confundirem. Não haviam dois iguais e as suas cores variavam do escuro ao claro mais brilhante. Alguns se apagavam, mas outros se acendiam em extraordinária sucessão e todos eram possuídos de movimento natural, sem uniformidade em suas particularidades.

- “Esses filamentos” – disse-me com bondade – “são os pensamentos emitidos pelas personalidades encarnadas; são reflexos cheios de vida, através dos quais podemos avaliar os cérebros que os transmitiam. Aos poucos conhecerás quais são os da concupiscência, os da maldade, os da pureza, os do amor ao próximo.

Esses raros, que aí vês e que se caracterizam pela sua alvura fulgurante, são os emitidos pela virtude e quando nos colocamos em imediata relação com uma destas manifestações, que nos chegam dos espíritos da Terra, o contato direto se verifica entre nós e a individualidade que nos interessa.”

“A NECESSIDADE DE DIFUSÃO DAS VERDADES ESPIRITUAIS

Através destas palavras reconheceréis como se faz precisa a difusão das verdades espiritualistas no mundo; só elas servem de base a todos os edifícios religiosos, escoimando a mente de fardos perigosos.

Habituada a acatar incondicionalmente os ensinamentos da Igreja, mantinha também as minhas vacilações quanto à crença nas existências passadas. Por que não me lembrava delas, já que não possuía mais o corpo terreno? Já que a morte me havia arrebatado dos planos materiais, era natural que não tivesse justificativa aquele esquecimento.

Entretanto, todos os mentores espirituais, que nos dirigiam, discorriam sobre o nosso pretérito longínquo... Falavam dos compromissos a resgatar, das dívidas penosas, das lutas necessárias ao nosso desenvolvimento.”

“PARA DESPERTAR A CONSCIÊNCIA ESPIRITUAL
Organizavam-se, então, reuniões no ambiente em que me encontrava, onde vários mentores espirituais operavam, como se fossem êmulos de Mesmer, em experiências magnéticas. Espíritos desejosos de relação com o passado entregavam-se passivamente como os sujetos nesses estudos, com a diferença de que não perdiam a consciência do seu “eu”, conservando-se atentos a todo o ensinamento.

Esses estudos não eram, pois, completamente análogos aos vossos; representavam somente o esforço de uns para que se despertasse com mais rapidez a consciência espiritual, em toda a grandeza do seu poder vibratório.”

“PELA OBRA GRANDIOSA DA RESTAURAÇÃO DAS CRENÇAS PURAS

Não me é possível reproduzir com fidelidade absoluta tudo quanto escapou dos seus lábios, apenas, nas minhas expressões grosseiras, posso sintetizar a moral da sua inesquecível preleção:

“Irmãos, - iniciou ele, - em vossas experiências nos planos da erraticidade, compreendestes como são fugazes as ilusões do mundo físico!...

Felizmente já vos despojastes do corpo de impressões materiais, que conserváveis dentro das lembranças nocivas daquilo que, em sua maior parte, constituía o lado prejudicial da vossa existência passada. Repousastes no fim de labutas insanas e penosos trabalhos, reconstituindo o vosso organismo espiritual, combatido nas lutas.

Agora faz-se preciso que vos reergais para as tarefas dignificadoras!

Na face longínqua da Terra estão ainda, sonhando e padecendo aqueles que amastes; na superfície desse orbe distante, lutam os homens, obcecados pelo orgulho e pela impenitência. Lá, todo um campo ilimitado de trabalhos se desdobra às vossas vistas. Guerras destruidoras,

sentimentos aviltantes, corações aflitos, coletividades sofredoras, trabalhadas pelas mais duras privações, leis absurdas, ignorância, martírio, insânias, tudo se confunde, esperando a luz espiritual.

Os homens têm lutado por muitos séculos procurando a verdade, onde ela não se pode encontrar. Um dia lhes foi dado contemplar a face luminosa do Divino Plenipotenciário. Houve regeneração parcial dos abusos que se perpetravam e observou-se grande argumento da civilização. As criaturas humanas, porém, esqueceram muito depressa o Sublime Enviado. Os abusos de toda espécie reapareceram; a verdade foi obscurecida e o erro se restabeleceu no mundo.

Os homens, no seu afã de saber, criaram então as filosofias e as ciências, as quais, contudo, não podem ir além da matéria, em sua expressão mais grosseira. No orbe terreno, pois, verifica-se atualmente o eclipse das luzes espirituais.

Cabe-nos operar o movimento grandioso de restauração das crenças puras. Voltemo-nos para o solo ingrato daquele mundo de experiências e provas, onde o pão, que nutre o corpo, se mistura com os prantos amargos das almas.

Trabalhem! Levantemos as criaturas humanas da sua inércia moral.

Verifiquemos a nossa ação sob as vistas amoráveis daquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida...”

“UMA EXPEDIÇÃO DE ESTUDOS

Ainda há pouco tempo, eu mais dois companheiros, fomos escolhidos para uma expedição de estudos, atinentes à luz e, sem que eu esperasse, elevado mentor nos conduziu bondosamente a um plano cuja beleza jamais suspeitei existir. Quando nos afastamos da esfera que nos serve de habitação nunca nos sentimos, de forma imediata, muito à nossa vontade. É o mesmo que acontece

ao homem terreno quando arrebatado inopinadamente do seu meio.

Há, sempre, nos que se mudam, no tocante às condições ambientais, a sensação de estranheza. Felizmente, semelhantes emoções pouco nos dominam em razão de termos ampliado as nossas faculdades de ação, educando a vontade e disciplinando os sentimentos.

Como dizia, porém, atravessamos abismos de luz e hiatos dos espaços, cheios de frio e de treva, não obstante o nosso mentor e guia asseverar que o espaço nunca está vazio, havendo em todos os seus recantos, manifestações de vida, que nem sempre nos é dado conhecer.

Em certa altitude, contemplamos o orbe terreno que não era mais que uma estrela de imensidade, brilhando com luz avermelhada, refletindo a claridade do sol que por sua vez se nos afigurava uma lâmpada maior que as de uso comum, até que o centro radioso do nosso sistema e seus companheiros que rodopiam na imensidade, em condições de planetas opacos, figuravam pirilampos perdidos ao longe, no silêncio aparente do infinito. Mas, o espetáculo ao nosso lado era sedutor e deslumbrante.”

“TRES SÓIS DE CORES DIVERSAS

Penetramos numa atmosfera rosada, plena de luz, mas de claridade suave, que se irradiava espalhando sons dentro da mais harmoniosa das cadências que os meus ouvidos escutaram nas condições de minha nova vida.

Sobre as nossas fronteiras, contemplávamos, então, um sol magnífico, cor-de-rosa quase enrubescido, emprestando ao ambiente, em que nos movíamos, as mais estranhas cambiantes. Todavia, não ficou aí a novidade. A seguir, percebemos que uma estrela esverdeada brilhava no infinito dos céus, misturando as suas claridades esmeraldinas com as tonalidades róseas, que se estampavam em todas as coisas e, de repente, enquanto uma dessas estrelas se encontravam no zênite e a outra prestes a desaparecer nos horizontes desse planeta

maravilhoso, outro sol surgia, amarelo, cor de laranja amadurecida, tonalizando como um elemento novo as paisagens. As ousadas concepções dos pintores terrenos ficariam aquém das sublimes realidades por nós observadas, referentes aos efeitos da luz, nesse sistema de encantamento.

O elemento sólido do orbe que pisávamos, num dos mundos privilegiados que giram em torno desses três sóis de cores diversas, era formado de substâncias que não é possível descrever. Mas, lá, observei, a existência de oceanos e florestas, jardins, minerais, animais e muitas outras coisas que equivalem aos objetos e manifestações da vida sobre a Terra.”

“PLANOS APERFEIÇOADOS DE LUZ

Vi que os seres pensantes desse maravilhoso orbe, todavia, são muito superiores aos homens e cuidam somente de trabalhos elevados e de ordem divina, cuja vitalidade essencial não posso transladar à linguagem terrena ainda tão imperfeita para reproduzir aquilo que constitui algo de inacessível ao entendimento dos homens atuais.

Ali estudamos, eu e os amigos que me acompanhavam, sob os esclarecimentos do nosso mentor, muitas novidades atinentes aos estudos da luz e das suas vibrações no seio do éter, base primordial de todas as construções e organizações da matéria, em todos os mundos.

Devo dizer-te, contudo, que os felizes habitantes desse mundo, alumado pelos três sóis e onde não se conhece a palavras noite, sombra ou escuridão, puderam nos ver e entender, mas nós não conseguimos penetrar nos seus problemas, nem na elevação e na superioridade de seus labores, devido ao nosso estado moral. Apenas o nosso Mestre podia conversar com eles, mas pelo que pude observar, devo acrescentar que são criaturas altamente dotadas de sensibilidade e aguçada inteligência.

Uma grande bondade se irradia dos seus pensamentos, porque nos sentimos maravilhosamente bem dispostos enquanto estivemos em contato direto com seu ambiente. As suas moradias são caracterizadas por uma arquitetura eminentemente interessante. Quase todas as casas possuem torres como se fossem agulhas, tão elevadas que são e ali, a luz tem aplicações que eu própria não consegui compreender, tal a transcendentalidade dos seus trabalhos, isto é, das atividades, onde são empregadas as suas vibrações.

Fiquei sabendo, porém, que a luz dos astros, em sua substância intrínseca, contém potencialidades profundas de natureza elétrica. Mesmo na Terra, futuramente os homens chegarão a compreender essas coisas quando souberem dissecar e entender o espectro solar. Mas já é tarde. Tenho outros afazeres e voltarei breve. Deus te abençoe e conceda a cada um a sua santa paz.”

“A VIDA EM TODA A PARTE

Nossa vida aqui é o prolongamento da vida humana. Não existem vazios no Universo. Todas as zonas interplanetárias estão repletas de vida em suas manifestações multiformes. Uma gota d’água encerra um universo infinitesimal onde uma grande humanidade microscópica vive, trabalha e palpita.

Se Deus se conserva inatingível ao nosso entendimento atual, porquanto não podemos concebê-lo segundo a nossa individualidade, único índice que possuímos para apreciar os outros, também a Vida como manifestação de sua divindade ainda não é compreendida por nós, em toda a intensidade de suas grandezas multiformes.

Aqui, desenrolam-se as nossas atividades, a maneira dos homens, e nessa segunda zona onde me encontro e aguardo oportunidade feliz para reencarnar-me na Terra, apenas o que observo é que os homens são mais aperfeiçoados em seu modo de sentir, considerando-se totalmente eliminado a hipótese de guerras e dizimações

de quaisquer obras. Há mais impulsos de fraternidade nestes núcleos de seres, onde se agitam os sentimentos humanos em sua generalidade.”

“O PLANETA MARTE

Meus amigos, é com permissão dos nossos Guias dos planos superiores que desejo prosseguir, nesta noite, as minhas narrativas de Além-Túmulo. Não está em nós a presunção de resolver incógnitas científicas e nem derogar os decretos do Altíssimo, que, do lado de cá, nos merece a mais sublime de todas as venerações. Escrevo esta impressões somente objetivando a consolação dos que sofrem, visando a amplitude das esperanças dos que nos compreendem, a fim de que aguardem, confiantes na bondade d Deus, o prêmio compensador da vida em outras paragens mais felizes, onde a alegria não se extingue, como na Terra, e a paz é uma vibração permanente do pensamento de todas as criaturas.

Aqui, tenho aprendido que há mundos de todas as espécies, diversificados em sua natureza como a essência dos sentimentos das almas.

Mundo de dor, de ventura, de aprendizado, de luta, de regeneração.

Todas essas distantes pátrias, que os vossos telescópios focalizam, dentro da noite imensa, não poderiam estar vazios e abandonados. Não se compreende uma cidade edificada, rica de monumentos e obras, sem habitantes e sem vida. Os planetas, que rolam no infinito, constituem a família universal, por excelência. Cada um deles comporta uma humanidade, irmã de todas as outras que vibram na imensidade.

É toda vaidade do homem terreno afirmar-se a única criatura pensante do Universo, mesmo porque a Terra é um dos planos mais obscuros e mais repletos de amargura para quantos já experimentaram algo das felicidades imorredouras, que a evolução do sentimento e do raciocínio pode facultar.

Para as almas acendradas no amor, a Terra é bem o recanto do exílio e das sombras.

Todavia, vós outros, os que estudais, tomados da disposição benéfica de conhecer a vida espiritual, em suas mais remotas e múltiplas modalidades, deveis arquivar no coração o tesouro divino da esperança. Se na atualidade as dores vos assediam, sabeis que a vida não se circunscreve no âmbito mesquinho do orbe terráqueo. Patrimônio da criação e divindade de todas as coisas, é ela a vibração luminosa que se estende pelo infinito, dentro de sua grandeza e do seu sublime mistério.”

“A VIAGEM VERTIGINOSA

Mas eu vos prometera falar de minha excursão ao planeta que vos é vizinho e vou me desviando em considerações doutrinárias e filosóficas, esquecendo o escopo de minha visita.

É para a vossa ciência uma afirmativa audaciosa, dizer-vos que pude ver o planeta Marte, identificando-me com os seus elementos a fim de conhecer de mais perto as suas belezas ignoradas.

A verdade, porém, tem igualmente as suas revelações pelos caminhos da fé. Nem tudo se mostra somente nas análises frias dos laboratórios e das suas retortas. As grandes realidades primeiramente falam ao coração. Na atualidade, à mingua de elementos mais positivos de ordem material, nós vos falamos como se fôssemos vítimas de nossos surtos imaginativos, mas dia virá que os homens hão de verificar, com as positivities requeridas, a veracidade de nossas afirmativas.

Como das outras vezes, meus amigos, não pude fazer sozinha uma excursão dessa natureza. O guia de sempre conduzia os meus passos. E foi assim que bastou um pensamento forte de nossa vontade, concentrada nesse objetivo, para que efetuássemos essa viagem vertiginosa, cuja duração foi de poucos segundos, de acordo com a vossa contagem do tempo aí na Terra.”

“A PAISAGEM DE MARTE

Vi-me à frente de um lago maravilhoso, junto de uma cidade, formada de edificações profundamente análoga à da Terra. Apenas a vegetação era ligeiramente avermelhada, mas as flores e os frutos particularizavam-se pela variedade de cores e de perfumes.

Percebi, perfeitamente, a existência de uma atmosfera parecida com a da Terra, mas o ar, na sua composição, afigurava-se muitíssimo mais leve.

Assegurou-me, então o mestre, que me acompanhava, que a densidade em Marte é sobremaneira mais leve, tornando-se a atmosfera muito rarefeita.

Vi homens mais ou menos semelhantes aos nossos irmãos terrícolas, mas os seus organismos possuíam diferenças apreciáveis. Além dos braços, tinham ao longo das espáduas ligeiras, ligeiras protuberâncias à guisa de asas que lhes prodigalizavam interessantes faculdades volitivas. Percebi que a vida da humanidade marciana é mais aérea. Poderosas máquinas, muitíssimo curiosas na sua estrutura, cruzavam os ares, em todas as direções. Vi oceanos, apesar da água se me afigurar menos densa e esses mares muito pouco profundos. Há ali um sistema de canalizações, mas não por obras de engenharia dos seus habitantes, e sim por uma determinação natural da topografia do planeta que põe em comunicação contínua todos os mares.

Não vi montanhas, sendo notáveis as planícies imensas, onde os felizes habitantes desse orbe desempenham as suas atividades consuetudinárias. As águas são muito mais raras. As chuvas quase que se não verificam, mostrando-se o céu geralmente sem nuvens. Afirmou-me o protetor que grande parte das águas desse planeta desapareceram nas infiltrações do solo, combinando-se com elementos químicos das rochas, excluindo-se da circulação ordinária do orbe.”

“A EVOLUÇÃO MARCIANA

Assegurou-me, ainda, o desvelado mentor espiritual, que a humanidade de Marte evoluiu mais rapidamente que a da Terra e que desde os pródromos da formação dos seus núcleos sociais, nunca precisou destruir para viver, longe das concepções dos homens terrenos cuja vida não prossegue sem a morte e cujos estômagos estão sempre cheiros de vísceras e de vitualhas de outros seres da criação.

O dia ali é igual ao da Terra, pois conta 24 horas e quase 40 minutos, mas os anos constam de 668 dias, tornando as estações mais demoradas, sem transformações bruscas de ordem climática que tanto prejudicam a saúde humana.

Disse-me, ainda, o mestre desvelado, que os marcianos já descobriram grande parte dos segredos das forças ocultas da natureza.

Conhecem os profundos enigmas da eletricidade, sabendo utilizá-la com maestria. Nas questões astronômicas, são eminentemente mais adiantados do que seus companheiros da Terra, compreendendo todos os fenômenos e a maior parte dos mistérios da natureza do vosso planeta.

Vi lá formidáveis aparelhos fotoelétricos que registram, com precisão matemática, a quase totalidade das expressões fenomênicas dos mundos que estão mais próximos desse orbe maravilhoso. Em vez do satélite, que ilumina as vossas noites, observei que Marte é servido por dois. Duas luas que parecem gravitar uma em torno da outra, porém menores, muito menores que a vossa.”

“GRANDE ESPIRITUALIDADE

Todavia, o que mais me admirou não foram as expressões físicas desse planeta, tão adiantado em comparação com o vosso. Nele a sociedade está constituída de tal forma, que as guerras ou os flagelos seriam fenômenos jamais previstos ou suspeitados. A vibração de paz e de harmonia

que ali se experimenta irradia aos corações felicidades nunca sonhadas na Terra. A mais profunda espiritualidade caracteriza essa humanidade, rica de amor fraterno e respeito ao Criador.

Não me é possível de momento falar-vos sobre a organização de suas coletividades, regidas à base do melhor da fraternidade. Espero, porém, ainda fazê-lo com a permissão de nosso Pai.

E como o nosso amigo Emmanuel ainda necessita escrever, vou colocar aqui o ponto final, suplicando a Jesus que envolva a todos nós a vibração luminosa e divina da bênção do seu amor.”

“UM NOVO CICLO EVOLUTIVO

Interpelamos os Mestres que nos dirigem sobre os quadros dolorosos a que vimos assistindo, com infinita mágoa, em virtude das derradeiras lutas fratricidas que se vêm desenrolando na superfície do planeta. E os nossos venerandos mentores espirituais sempre nos elucidam, explicando que a Terra se acha em vias de conhecer um novo ciclo evolutivo.

Explicam-nos, então, que esses movimentos objetivam não só o cumprimento exato das provações individuais e coletivas dos homens e dos povos, como também representam um trabalho de drenagem sobre as multidões humanas, selecionando as almas então encarnadas nesse mundo.”

Também necessitamos da confiança dos queridos leitores quanto ao conteúdo de uma palestra de Divaldo Pereira Franco sobre os seres “índigos” e os “cristais”, que são Espíritos provenientes de um planeta superior à Terra em termos de intelectualidade, os quais aqui reencarnaram em massa, sobretudo, para propiciarem uma mutação genética, através da reprodução em contato com os seres terráqueos, sobretudo no que diz respeito ao sistema nervoso, a fim de possibilitar-se, futuramente, a encarnação de Espíritos

Superiores, que contribuirão para a maior evolução da Terra, já como mundo de regeneração.

Assim, concluímos esta Introdução, pedindo a Deus que abençoe a nós e aos queridos leitores neste estudo, a fim de todos aprendermos um pouco da Sabedoria Cósmica, baseada na inteligência espiritual, que é um degrau superior da inteligência humana e que supera, de muito, o mero intelectualismo racional terreno, pobre e limitado quase que exclusivamente às realizações materiais, justamente porque Deus não permite que seres ainda dominados pelo orgulho, egoísmo e vaidade tenham acesso às verdades superiores, porque fariam mau uso desses conhecimentos: eis aí um alerta para a necessidade da auto reforma moral, a que Allan Kardec se referiu com tanta ênfase.

O grande problema dos Espíritos ligados à Terra é sua opção quase generalizada para o Mal, segundo a própria mãezinha de Chico Xavier afirma no seu livro, daí haver neste planeta tantos sofrimentos e tantas dificuldades.

Mas Deus não desampara Seus filhos e filhas e proporciona-lhes as oportunidades de progresso, porém, cada criatura, pelo livre arbítrio, opta por um dos dois caminhos: do Amor ou da Dor.

CAPÍTULO I – A INTELIGÊNCIA RUDIMENTAR DOS ANIMAIS

Está redondamente enganado quem pensa que Deus, segundo a linguagem simbólica de Moisés, criou os Espíritos na fase humana, pois o instante do início da “*vida*” começa, para cada ser, numa fase subatômica, mas, acreditando que os queridos leitores concordam com essa assertiva, que, aliás, encontra respaldo no livro “*Libertação*”, de André Luiz, onde consta: “*Cada espécie de seres, do cristal até o homem, e do homem até o anjo, abrange inumeráveis famílias de criaturas, operando em determinada frequência do Universo.*”, vamos seguindo adiante, afirmando que os animais superiores (caninos, equinos, felinos, o macaco e o elefante) estão prestes a ingressar na fase humana, antes passando por uma situação intermediária, que André Luiz menciona na referida obra: “*Estamos numa colônia purgatorial de vasta expressão. Quem não cumpre aqui dolorosa penitência regenerativa, pode ser considerado inteligência sub-humana. Milhares de criaturas, utilizadas nos serviços mais rudes da natureza, movimentam-se nestes sítios em posição infraterrestre.*”

É preciso lermos essas obras, ou melhor, estudarmos-las, a fim de compreendermos aspectos importantes da evolução, sempre dependente, na fase humana, do aprimoramento moral, a que Allan Kardec se referiu com insistência.

Quem convive com os referidos animais pode verificar neles, realmente, uma inteligência perceptível, pois que detêm já a faculdade de pensar, apenas que fragmentariamente, enquanto que, no ser humano, o pensamento é contínuo.

Aproveitando a oportunidade, devemos mencionar que André Luiz, no seu livro “*Evolução em Dois Mundos*”, diz que do vírus ou bactéria até a fase humana primitiva há um espaço de tempo de mais ou menos um bilhão e meio de anos.

Não devemos ser mal agradecidos a Deus considerando nossos problemas do dia a dia como infelicidades, mas, sim, devemos ver o caminho percorrido evolutivamente como uma bênção, pois fomos, com o decurso do tempo e as vivências,

adquirindo memória, sensibilidade, instintos, inteligência e moralidade, passando pelos chamados Reinos da Natureza, chegando aonde estamos a seguiremos adiante, rumo à perfeição.

Sintamo-nos felizes pelo caminho percorrido e agradeçamos a Deus pela bênção da vida.

Todavia, retornando ao tema deste item – a inteligência rudimentar dos animais, aprendamos que eles precisam do nosso contato energético-afetivo para desenvolverem-na, tanto quanto precisamos da sua energia animal, que nos vitaliza e recompõe os desgastes físicos que nos acometem pelo esforço diário no trabalho e outros afazeres.

Permutemos energia com nossos irmãos que transitam nessa fase evolutiva, ao invés de devorarmos seus cadáveres.

Vemos, na palavra de Maria João de Deus, que nossos irmãos marcianos não se alimentam de animais nem de vegetais, sendo muito mais evoluídos que nós.

Por que não nos tornarmos vegetarianos? Assim evitaremos a matança de nossos animais, transformando-os em aliados nas nossas trocas energéticas e não em repasto para nosso aparelho digestivo viciado em uma química pesada, energeticamente negativa, indutora, como dizia Gandhi, da sensualidade e dos instintos primitivistas.

Não nos desanime se outros continuarão matando animais para sua alimentação, pois o que importa é que não façamos isso, mas, muito pelo contrário, dando e recebendo em relação aos animais.

Se não estamos no nível dos marcianos, que sequer matam vegetais, restrinjamos nossas matanças apenas aos vegetais e auxiliemos os animais a se tornarem mais inteligentes.

Deus nos abençoará e nos concederá o direito de habitar o mundo de regeneração, em que a Terra se transformará, dependendo do esforço de cada um dos seus habitantes, pois, em caso contrário, continuará a ser indefinidamente um mundo de provas e expiações.

CAPÍTULO II – A INTELIGÊNCIA RACIONAL DOS SERES HUMANOS

No livro *“Libertação”*, de André Luiz, consta que os seres humanos da Terra vivenciam a razão há exatamente quarenta mil anos, o que mostra que se trata de uma conquista bem primitiva, porque, no geral, as criaturas humanas terrenas são dotadas de uma inteligência voltada para as materialidades, pouco tendo de direcionamento propriamente espiritual.

A afirmação de Maria João de Deus sobre o teor pouco luminoso dos filamentos luminosos que constituem os pensamentos dos terrícolas em geral mostra a má qualidade moral da maioria dos habitantes da Terra, caracterizados pelos defeitos morais e não pelas virtudes, ao contrário, por exemplo, dos marcianos.

A tão decantada razão, portanto, tem sido apenas a inteligência voltada para a Engenharia, o Direito, a Economia etc. etc., mas não para a espiritualização propriamente dita.

Quando Allan Kardec fala na necessidade de passarmos tudo pelo crivo da razão, na certa, não se refere à inteligência racional, ou seja, direcionada para os objetivos eminentemente materiais, mas sim à inteligência espiritual, que é aquela desenvolvida por indução das virtudes superiores do Espírito, pois, como dito linhas atrás, Deus não permite que Espíritos moralmente primitivos tenham acesso às verdades mais elevadas.

Daí a expressão: *“não dar pérolas aos porcos”*, porque eles as triturarão com os dentes ou as pisotearão, misturando-as ao estrume, não lhes dando a mínima importância.

Essa inteligência racional tem construído civilizações e destruindo-as, pela violência, a agressividade e a predominância dos graves defeitos morais, sendo a causa do desaparecimento dos continentes da Lemúria, Atlântida e Um, tanto quanto provocou a necessidade da mudança do foco iluminativo do Progresso da humanidade da Europa para a América e deverá levá-lo deste continente para as

atualmente regiões geladas dos polos norte e sul, porque a América também contaminou-se pelo materialismo e a rebeldia às Leis de Deus.

Essa a razão que os materialistas e os falsos religiosos têm utilizado para dominar, desvirtuar as sucessivas Mensagens da Espiritualidade Superior, Comandada por Jesus, servindo de tropeço para a humanidade, ao invés de proporcionar-lhe luz para caminhar para Deus.

Não é à toa que Emmanuel disse, em “*O Consolador*”, em outras palavras, que os desvios e a ambição dos falsos religiosos é que proporcionou oportunidade para o crescimento do materialismo: é a mais pura verdade, pois a maioria dos religiosos luta pelo poder, na tentativa de se tornarem os sacerdotes atuais, tanto quanto o foram no passado, querendo obrigar as criaturas a reverenciá-los e temê-los, prestando-lhes obediência.

1 – AS DUAS ASAS DO ESPÍRITO HUMANO: A INTELIGÊNCIA E A MORALIDADE

Emmanuel mesmo afirma que as duas asas do Espírito são a inteligência e a moralidade, enquanto que em “*O Livro dos Espíritos*” consta que a inteligência se desenvolve quase automaticamente, pelo mero decurso do tempo, pois obriga as criaturas a aprenderem para sobreviverem, enquanto que a moralidade depende do livre arbítrio de cada criatura humana, ou seja, somente adquire virtudes quem se esforça nesse sentido.

Todavia, temos a acrescentar que a inteligência a que se refere acima é meramente aquela primitiva, a racional, pois que a inteligência espiritual, que surge gradativamente à medida que o Espírito humano se espiritualiza, depende totalmente dessa mesma espiritualização.

Esse tipo de inteligência é que se exige dos Espíritos que querem viver em mundos de regeneração e nos superiores, pois seria um desastre acontecer diferentemente.

Vejamos a realidade de Marte, por exemplo, onde ser humano terreno encarnado algum chegará dentro dos próximos milênios, simplesmente porque fisicamente não há condições de chegar por meios próprios, como veremos adiante, nem também terá condições de ali sobreviver, mas, sobretudo, tudo isso tem uma causa principal: seu nível ético-moral está muito abaixo daquele mínimo necessário para encarnar naquele planeta.

Sejamos conscientes dessa realidade, pois Maria João de Deus foi muito clara nas suas informações, infelizmente, deixadas de lado desde a divulgação do livro, em 1935, ou seja, há praticamente oito décadas.

Sem crescimento espiritual relevante ninguém terá condições de ingressar no esperado e propalado mundo de regeneração e esse ingresso depende, igualmente, do desenvolvimento do poder mental no Bem, pois o pensamento exercitado e desenvolvido é a única potência do Espírito desencarnado ou encarnado.

No livro “*Libertação*” há um alerta forte quanto à questão da força mental, que, infelizmente também, tem passado despercebida ou propositalmente ignorada:

“Sabemos que a educação, na maioria das vezes, parte da periferia para o centro; contudo, a renovação, traduzindo aperfeiçoamento real, movimenta-se em sentido inverso. Ambos os impulsos, todavia, são alimentados e controlados pelos poderes quase desconhecidos da mente. O espírito humano lida com a força mental, tanto quanto maneja a eletricidade, com a diferença, porém, de que, se já aprende a gastar a segunda, no transformismo incessante da Terra, mal conhece a existência da primeira, que nos preside a todos os atos da vida.”

2 – AS LIMITAÇÕES DA INTELIGÊNCIA SEM A MORALIDADE

Vemos a Ciência, a Filosofia, a Religião e a Arte propagada por milhões de encarnados e desencarnados não sintonizados com o Divino Governador da Terra por falta de humildade, desapego e simplicidade tateando no escuro, perdendo-se e contribuindo para o descaminho de muitos, como “*cegos guiando outros cegos*”, como disse Jesus.

Deus não concede a esses senão as noções primárias sobre Suas Leis, porque farão mau uso desse conhecimento, visando explorar seus irmãos, ao invés de ajudá-los.

Imagine-se se será autorizado pelo Comando do Sistema Solar que astronautas terráqueos cheguem, por exemplo, a Marte! Na próxima ida, levarão a bandeira do seu país de origem e fincarão no solo marciano, assestando canhões e armas mortíferas para aqueles Espíritos pacíficos e trabalhadores nas Grandes Causas do Bem Universal, segundo afirma Maria João de Deus.

Por isso, somente daqui a dezenas de milênios, a tecnologia terráquea estará em condições de realizar essa proeza, ou seja, quando não tivermos mais as atuais mazelas morais.

Não sejamos ingênuos, a ponto de achar que o Universo está ao nosso alcance, enquanto que a mãezinha de Chico Xavier afirmou claramente que o nível moral dos habitantes da Terra é um dos mais lamentáveis do Universo.

2.1 – UMA VIAGEM EM AVIÃO A JATO

Quem viaja em um avião a jato, por exemplo, do Rio de Janeiro a Paris, demorará por volta de doze horas para chegar ao aeroporto Charles de Gaulle, sendo que sua alimentação será leve, não por economia da empresa aérea, mas porque ficará sentado durante esse tempo todo e é inconveniente fazer refeições pesadas e ficar sem exercitar o corpo.

Daquela altitude de dez mil metros, enxergará tudo muito pequeno no solo, logo vendo passar, pela visão da janela, países e até, num tempo maior, grandes faixas de terra e do Oceano Atlântico.

De lá de cima todos os problemas do dia a dia parecem pequeninos, numa atitude normal para a mentalidade de quase todas as pessoas.

Assim, verificamos que a nossa vida cotidiana não é tão importante num mundo tão vasto.

Esse tipo de percepção serve para nos desvincularmos da ideia de falsa importância que costumamos nos dar.

Mas, sigamos adiante na nossa linha de raciocínio, considerando que esse avião carrega uma quantidade limitada de querosene, suficiente para o percurso, e nosso organismo suporta bem a viagem, inclusive com a frugalidade da alimentação, sendo que, no máximo, chegamos meio indispostos pelo fato de termos ficado sentados tanto tempo e pela própria diferença da pressão atmosférica, que nos faz mal, mesmo com todos os recursos da aviação moderna.

2.2 – UMA VIAGEM EM UMA NAVE ESPACIAL TERRÁQUEA

Imaginemo-nos, agora, viajando em uma nave espacial terráquea: as dificuldades serão muito maiores, pois teremos de nos submeter a treinamentos exaustivos, e, durante a viagem, nossa alimentação será ultra especializada, sem contar que a viagem não poderá demorar muito tempo, devido aos riscos à saúde, sem contar que o combustível acabará logo.

Por aí se vê que nossa tecnologia está muito primária para esse tipo de realização: não adiantará descobrir novos combustíveis, porque a energia propulsora das naves terá de ser a solar ou então baseada nos campos magnéticos, mas nunca em combustível acondicionado nas próprias naves.

E, quanto aos tripulantes e passageiros, seu organismo não deverá ser do tipo atual, pois as necessidades de alimentação, exercício físico etc. impedirão viagens demoradas.

Um marciano, por exemplo, viaja do seu planeta até a Terra em um tempo exíguo, não só porque suas naves são movidas por uma energia propulsora avançada como também porque a alimentação dos tripulantes não é brutalizada como a nossa.

Vejamos a diferença de nível evolutivo, considerando-se que eles nunca viriam aqui fincar a bandeira de Marte no solo terrestre, mas sim ajudar nossa humanidade a não se destruir, como tem feito em guerras intermináveis, devastação da Natureza etc. etc.

Eles têm vindo à Terra desde épocas imemoriais, tanto que povos muito antigos registraram esses acontecimentos através de desenhos e pinturas rupestres, por exemplo.

Continuam vindo não só marcianos, mas seres encarnados em outros planetas, preocupados com as maldades perpetradas por governos e cidadãos comuns, que, de forma indireta, ameaçam o equilíbrio e a harmonia do funcionamento do próprio sistema solar.

Imagine-se o que tiveram de fazer durante a chamada Guerra Fria, com a ameaça de uma Guerra Atômica!

Chico Xavier mesmo descreve esse período de tensão, que Marlene Nobre divulgou no jornal “*Folha Espírita*” nº 439, de maio de 2011, que se encontra divulgada na Internet, quando Jesus e os demais Espíritos Dirigentes do Sistema Solar se reuniram para deliberar sobre a situação da Terra.

2.3 – TENTATIVAS DE CHEGAR A OUTROS PLANETAS

O planeta mais próximo da Terra é Vênus, visível a olho nu nas noites sem nuvens, mas mesmo ele encontra-se a uma distância enorme do nosso planeta e somente chegaremos lá daqui a muitos milhares de anos, quando tivermos mudado nossa própria estrutura física, mas, sobretudo, adquirido a espiritualidade suficiente para merecermos tal proeza.

Entendamos que os programas governamentais americanos e russos nesse sentido merecem todo o nosso respeito, mas, perante a Espiritualidade Superior, são apenas a oportunidade de um início, dependente da evolução espiritual da humanidade da terra.

O Comando deste planeta está nas Mãos Sacrossantas de Jesus, que não permite que o Sistema Solar seja colocado em risco por causa da ambição de americanos, russos ou outros povos.

Tudo tem uma ordem no Universo e Jesus é responsável por esta humanidade moralmente primitiva.

A esta altura do nosso estudo já pudemos perceber que os estudos terráqueos continuarão, mas tudo dependerá da evolução espiritual dos seus habitantes.

Missionários da Ciência Espacial de mundos mais adiantados reencarnam na Terra, a fim de impulsionarem o avanço tecnológico, mas não são autorizados a ultrapassar certos limites: isso é uma realidade.

2.3.1 – O PROBLEMA DA ALIMENTAÇÃO DOS TRIPULANTES

Já adiantamos esse assunto nos tópicos anteriores, a fim de, repetindo, convenceremos sobre a amarração que há em torno da evolução espiritual, pois assim tem que ser.

Com um organismo primitivo, pouco diferente dos animais, sem contar a questão do sistema propulsor das naves, como pensar em viagens interplanetárias?

Quem sonha em passar férias em Marte ou Vênus tem de evoluir espiritualmente muitos milênios para ter esse privilégio, mas, na época, não irá quer passar férias, mas sim estudar, ajudar, contribuir nas Grandes Causas do Universo: a mentalidade será outra, totalmente diferente e não mais a de viver com os defeitos morais que tornam a vida na Terra um verdadeiro campo de batalha entre pessoas e países.

2.3.2 – O PROBLEMA DO COMBUSTÍVEL DA NAVE

Também já abordamos essa questão: não há como pensar-se em viagens interplanetárias com os combustíveis utilizados pelas naves até agora construídas.

Não há, como dito, autorização do Comando da Terra e do Sistema Solar, para americanos e russos identificarem como resolver a questão do combustível das naves.

Enquanto não passarem muitos milênios, isso continuará sendo impossível tanto quanto o avião foi um sonho para os habitantes do Egito antigo, Lemúria, Atlântida, Mu, babilônios etc. etc.

2.3.3 – A VELOCIDADE DA NAVE

As naves marcianas, por exemplo, devem desenvolver uma velocidade inimaginável para os terráqueos, pois, em caso, contrário, seriam inviáveis suas vindas à Terra.

Falamos tudo relacionado com as naves, mas nada dissemos sobre o tipo de material de que se constitui.

Porém, para viajar nessa velocidade assombrosa, não poderá ser feita de um material comum às naves terráquea, pois se dissolveria pelo atrito com a atmosfera, devido ao calor daí proveniente.

Trata-se de outro problema a ser enfrentado pelos cientistas terráqueos, também dependente da evolução espiritual dos habitantes da Terra.

Vemos, por mais esse argumento, que temos duas opções: ou evoluímos moralmente ou ficaremos apenas recebendo a visita dos extraterrestres, como Chico Xavier afirmou e que consta do número da “*Folha Espírita*” a que nos referimos.

2.3.4 – A ADAPTAÇÃO ÀS CONDIÇÕES DOS OUTROS PLANETAS

Maria João de Deus descreveu as condições do planeta Marte: por ali dá para perceber que nosso organismo não se adaptaria lá, pois as diferenças são muitas.

Quanto a Saturno ela não entra em detalhes, mas imaginamos que as diferenças sejam maiores ainda.

Portanto, por mais isso, melhoremos nosso mundo interior, como os Emissários de Jesus vêm aconselhando desde as civilizações mais antigas do planeta.

CAPÍTULO III – A INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL DOS SERES HUMANOS

Para mostrarmos o significado da inteligência espiritual utilizaremos a pirâmide que desenhamos de tal forma que faremos incidir uma luz, que é a vivência do dia a dia, de baixo para cima, sobre sua base triangular, representando as três virtudes principais: humildade, desapego e simplicidade, sendo que essa luz, encontrando facilidade de viajar dentro da estrutura da pirâmide de cristal transparente, porque as virtudes a fazem transparente, acompanhará seu formato, que se afunila e termina na convergência das três faces, sendo a primeira delas representada pelo Amor a Deus, a segunda pelo Auto Amor e a terceira pelo Amor Universal, sendo que essa luz continuará, depois de sair da pirâmide, seguindo em direção ao Infinito, que é Deus, assim as experiências do dia a dia tendo gerado a inteligência espiritual, a qual proporciona a Sabedoria Cósmica, digna dos Espíritos que muito investiram na assimilação das virtudes e na vivência dos três Amores.

Pedimos aos prezados leitores que procurem fixar esse simbolismo, pois resume toda a proposta de Jesus.

Maria João de Deus é um desses Espíritos, uma vez que, como mãe de Chico Xavier, viveu com dignidade notável, primeiro, sem nenhuma recolta ou deslize moral como jovem pobre, depois como esposa exemplar de um homem que lhe era muito inferior espiritualmente e mãe dedicada de vários filhos, consumindo as energias no trabalho árduo e nas renúncias e sacrifícios, terminando uma curta existência sem nenhum erro praticamente: assim, sua vivência percorreu o trajeto da luz a que nos referimos acima e aperfeiçoou seus pendores intelecto-morais, aumentando sua inteligência espiritual, iniciada em épocas muito anteriores, pois não se consegue adquiri-la de uma hora para outra, mas, sim, é o resultado de milhares de anos de aperfeiçoamento.

Precisamos aprender que a contagem do tempo pelo calendário terrestre é uma ilusão, uma vez que somente

muitos milênios de esforço consolidam virtudes e não uns poucos anos de investimento.

Daremos um exemplo para não deixar dúvidas em ninguém: Paulo de Tarso somente despertou do desvio em que se conduzia e ingressou na trajetória que lhe competia com a aparição de Jesus na estrada de Damasco e, dezoito séculos depois, na figura do *sadu* Sundar Singh, somente iniciou sua missão de divulgador da Mensagem do Divino Pastor depois de vê-lo pessoalmente, através da vidência: veja-se como até os Espíritos mais elevados estão evoluindo e precisam de determinados “*impulsos*” externos para não falir na missão que têm para desempenhar.

Em um mundo embrutecido como o nosso, somente Jesus não sofreu desequilíbrios, pois o próprio Chico muitas vezes disse que havia dias em que julgava que fosse enlouquecer.

As Trevas realmente perseguem os missionários e quem quer que ouse contrariar-lhes os propósitos de dominação.

No livro “*Libertação*” há referências claras ao trabalho desarticulador das Trevas e, por isso, Chico Xavier afirmava: “*Não subestimem o poder das Trevas.*”

1 – AS VIRTUDES

No Dicionário dos Conceitos Espíritas, divulgado, infelizmente, apenas em francês, pelo Institut Amélie Boudet, no seu portal da Internet (www.institutamelieboudet.fr), enumeram-se vinte e quatro virtudes, mas resumi-las-emos em três, conforme dito linhas atrás, pois abrangem todas as necessidades espirituais do presente momento dos habitantes da Terra.

Estudaremos, a seguir, cada uma delas separadamente.

1.1 – HUMILDADE

Jesus era humilde, tanto que disse: *“Eu, de Mim mesmo, nada posso.”*

Se Ele, como Divino Governador da Terra, fez essa afirmação, por conhecer Seus limites, que dirá de nós, quando nos julgamos todo poderosos, superiores aos nossos irmãos e irmãs e os desprezamos como inferiores?

Baste isso para refletirmos sobre a humildade.

Ser humilde não é ser subserviente, mas consciente de que, apesar de importante no trabalho no Bem, não é insubstituível, pois Jesus mesmo não é insubstituível no Governo do planeta, havendo inúmeros outros, do Seu nível, que podem ocupar-Lhe o lugar, com igual proficiência.

Sem humildade não há como desenvolver-se o poder mental, pois Deus é que tudo pode e Ele dará a cada um conforme o bom direcionamento que cada um der as dons recebidos, sempre reconhecendo que *“de nós nada podemos”*.

1.2 – DESAPEGO

O egoísmo é uma das chagas da humanidade, sendo-lhe a virtude oposta correspondente o desapego, que significa a capacidade de renunciar a tudo que não seja realmente essencial, não se restringindo aos bens materiais, mas também a qualquer outro tipo de benefício.

O nível de desapego de cada Espírito revela sua estatura espiritual, podendo-se considerar como referencial máximo Jesus, que no-lo ensinou quando disse: *“Não tenho uma pedra onde descansar a cabeça.”*

Por ter ciência de que o Mundo Espiritual é nossa verdadeira pátria, sendo a vida terrena mera passagem temporária necessária, principalmente para quem ainda se encontra nos degraus inferiores da evolução moral, os Espíritos Superiores não se apegam às coisas e interesses materiais.

Assim, quem pretende evoluir moralmente necessita desapegar-se, o máximo que conseguir, de tudo que não possa levar para o Mundo Espiritual, ou seja, o que não sejam suas próprias aquisições intelecto-morais. Tudo o mais, inclusive o corpo físico, como se sabe, fica para trás na trajetória para a pátria verdadeira.

Exemplifiquemos, para melhor compreensão, por que compensa desapegarmo-nos desde já.

O Espírito André Luiz descreve a cidade espiritual de Nosso Lar e as regras que ali vigoram, podendo-se entender que regulamentos semelhantes se aplicam às demais urbes espirituais de igual categoria.

Ali cada habitante ou família pode possuir apenas um imóvel para a própria moradia, não havendo a mínima possibilidade de alguém, mesmo os dirigentes, monopolizarem a área imobiliária e, muito menos, explorarem a necessidade dos demais.

Quanto ao salário, é idêntico, em tese, para todos, seja um trabalhador braçal, seja o governador da cidade.

As necessidades básicas são atendidas sem distinção do nível evolutivo, não havendo ninguém colocado à margem da assistência que a Caridade recomenda.

Considerando esses fatores, ainda mais depois da enorme divulgação que o filme *Nosso Lar* deu a esses aspectos e outros da vida no Mundo Espiritual, não se concebe como muitos de nós ainda vivamos apegados de forma obsessiva aos ganhos materiais, ao poder temporal e a inúmeras questões que nada acrescentam à evolução intelecto-moral.

É necessário atentarmos para o que fazemos dos bens que chegam às nossas mãos, principalmente se lhes estamos dando uma destinação útil aos nossos irmãos em humanidade. Em caso contrário, acordemos para a realidade que nos aguarda, porque podemos ser chamados, a qualquer momento, a “*prestar contas dos talentos que recebemos*”, na certa quando assumimos o compromisso de realizarmos o Bem.

Quem vive apegado aos bens e interesses terrenos revela, mesmo que afirme o contrário, pouca certeza quanto à vida espiritual, pois, em caso contrário, não tergiversaria em renunciar a muitas coisas do mundo pelas riquezas espirituais, que se traduzem, basicamente, nas conquistas interiores da inteligência e da moralidade.

O tempo urge e não há como adiarmos mais a reflexão sobre o quanto já nos desapegamos de tudo que nos mantém atrelados ao passado primitivista, que nos mantinha jungidos até ao próprio corpo em estado de putrefação, após a morte.

A consciência age automaticamente, apesar do Amor Divino nos conceder sempre novas chances de refazimento moral.

DESAPEGO DOS BENS MATERIAIS

Pedimos licença aos prezados confrades para refletirmos juntos sobre o dinheiro na vida de alguns personagens do Cristianismo e na nossa própria vida.

Zaqueu, que viveu muitos anos apegado às riquezas, acumuladas por meios que sua consciência condenou tão logo

caiu em si, depois de dialogar com Jesus, abandonou tudo que tinha amalhado e foi viver do próprio trabalho como professor e servidor braçal, conforme lhe foram surgindo as oportunidades, assim, gradativamente, redimindo-se e seguindo adiante na escalada evolutiva, até transformar-se no missionário do Cristo Bezerra de Menezes. Maria de Magdala, vítima da própria luxúria e do apego aos bens materiais, deixou tudo para trás e seguiu Jesus, após receber d'Ele Sua Bênção, passando a dedicar-se ao amparo aos leprosos do corpo e da alma, subindo, nas sucessivas reencarnações, pelos degraus da evolução até chegar a Madre Teresa de Calcutá, a Grande Mãe dos que nunca tiveram mãe que os acalentasse.

Paulo de Tarso, que nasceu em família rica e auferia polpidos salários no malsinado trabalho de perseguidor cruel dos adeptos do Cristo, depois que O encontrou às portas de Damasco, renunciou ao poder material e à fonte de renda da Maldade, passando a manter-se com o trabalho de manufactureiro de tendas, progredindo ético-moralmente pelo futuro afora até o estágio espiritual do *sadu* Sundar Singh, pregando o Evangelho de Jesus entre os tibetanos, na sua última encarnação, no século XX.

E nós, como temos garantido nossa sobrevivência material?

Podemos realmente olhar-nos no espelho da própria consciência e sentirmos a tranquilidade do dinheiro ganho com honestidade e com desapego ou ele nos queima as mãos e teremos de devolvê-lo à comunidade ou às pessoas, através das doações espontâneas ou escoará por entre nossos dedos com os gastos médicos e medicamentos, tentando, em alguns casos, curas impossíveis?

O desapego aos bens materiais é uma das virtudes mais difíceis para os seres humanos da atualidade, fascinados que ainda vivem pelo consumismo e pelo desejo de mais gozarem de facilidades que cheguem ao ponto de não precisarem sequer exercer algum trabalho...

Não há como amarmos a Deus e a Mamom ao mesmo tempo, já advertia Jesus, ensinando-nos o desapego aos bens materiais, os quais devem cingir-se ao necessário, enquanto habitamos um corpo de carne, pois na vida espiritual, de nada careceremos a não ser da própria consciência em harmonia com as Leis Divinas.

Pensemos no papel que o dinheiro tem representado na nossa vida!

Quando temos uma situação financeiramente confortável na posição de encarnados, isso significa que pedimos a Deus a oportunidade de servir na Causa da Fraternidade, proporcionando benefícios para nossos irmãos e não o resultado puro e simples dos nossos méritos, como se Deus recompensasse Seus filhos com a fortuna material: trata-se de um compromisso que prometemos cumprir, para nossa própria evolução.

Ninguém precisa de tantos bens para viver, sendo Jesus o Modelo mais significativo também nesse aspecto, pois nada tinha de Seu em termos materiais, mas tinha todos os poderes do Espírito, onde reside a verdadeira potência, onde está concentrado o foco do interesse dos seres evoluídos e não no número de propriedades, títulos, renome na sociedade, prestígio de família e outras realidades temporárias.

O aprendiz do Evangelho, dentro do possível, deve guardar para seu uso, apenas o indispensável para bem cumprir suas tarefas, passando a outras mãos, mais necessitadas no momento, tudo que lhe seja dispensável, até como exercício de desapego. Em caso contrário, seu coração estará preso aos bens que *“as traças roem e os ladrões desenterram e roubam”*.

DESAPEGO DOS INTERESSES MATERIAIS

O ideal de realizar grandes feitos é natural e louvável. Todavia, o desapego ao poder é virtude que poucos alcançaram. A maioria, aliás, não faz empenho algum em adquirir essa virtude e só se desliga do poder contra sua vontade...

Um louvável exemplo foi dado por Lúcio Quinto Cincinato (www.sobiografias.hpg.ig.com.br/LuciusQu.html): *[ou Lucius Quinctius Cincinnatus] (519 - 438 a. C.) Guerreiro romano de trajetória parcialmente lendária. Homem simples chegou a cônsul e ditador e, depois de salvar a cidade, tornou-se um dos personagens mais importantes da história de Roma. A república romana atravessava então momentos difíceis por causa de um iminente ataque de volscos e équos, duas tribos tradicionalmente inimigas dos latinos. Um destacamento romano comandado por Minúcio (458 a. C.) enfrentou os équos no monte Álgido, mas ficou acuado num desfiladeiro. Diante da desesperada situação dos sitiados e da própria cidade, os cônsules decidiram recorrer a Cincinato, experiente general que comprovara sua habilidade militar em confrontos anteriores com os volscos. O oficial que procurou Cincinato para entregar a nomeação encontrou-o lavrando a terra. Com dificuldade, conseguiu convencê-lo a aceitar o cargo de ditador, título que lhe outorgava, em caráter provisório, poder absoluto. No comando de um poderoso exército, ele foi ao encontro do inimigo e o venceu, segundo a lenda, em apenas um dia. De posse de vultoso butim, regressou a Roma, renunciou ao cargo e voltou à vida simples de lavrador.*

Temos que Cincinato:

- a) não procurou o poder e sim foi convidado para exercê-lo;
- b) foi-lhe outorgado poder absoluto, mas não consta que tenha agido de forma indevida contra alguém ou em benefício próprio;
- c) cumprida sua missão, renunciou ao poder.

Numa época em que grandes disputas ocorrem pelos postos de comando; em que abusos dos mais graves são praticados por muitos que exercem o poder; em que tudo se faz para continuar em situação de evidência - fica parecendo surrealista o idealismo de um Cincinato.

Mas, o antídoto para essa fúria desenfreada pelo poder está na compreensão de que somente o povo detém o poder.

Em caso contrário, acreditando cada um que o exercício do poder significa a recompensa aos bem dotados, seres superiores que merecem dirigir os destinos dos menos aquinhoados, estaremos utilizando-o, mesmo que minimamente, com desvio ou excesso de poder.

Pensando de forma incorreta e em desacordo com as luzes atuais de valorização do povo, quando chegar a época de deixar o poder, estarão desarvorados, como quem perde um patrimônio pessoal...

Os benefícios terrenos servem apenas enquanto o Espírito está vestido com um corpo de carne, para ter as condições de sustentar-se com a dignidade do trabalho útil e honesto. Todavia, há um limite para se obedecer, a partir do qual se ingressa na faixa do supérfluo, do desnecessário, do perigoso para a própria serenidade do Espírito.

Se alguém nasce com a tarefa do exercício do poder, deve exercê-lo para o bem comum, como Pedro II, o grande e humilde servidor do povo brasileiro; se a tarefa é na área financeira, como Henri Ford ou Bill Gates, que sejam criados postos de trabalho, mas não uma vida dedicada à usura; se a força é o intelecto, como Einstein e Albert Sabin, que seja empregado em favor da Ética e não da imoralidade, da violência e da competição desenfreada.

Cada um tem de prestar contas a Deus dos recursos que d'Ele recebeu, como na parábola dos talentos.

DESAPEGO DOS OUTROS ESPÍRITOS

Transcrevemos aqui uma reflexão do livro *“Luz em Gotas”*, psicografado pelo irmão, então encarnado, Gilberto Pontes de Andrade, intitulada *“Para que servem os Amigos”*:

“Quando o homem pretende ser querido pelos demais, passa a adotar a gentileza e a doçura como formas de conduta. Porém, logo que se apropria da confiança dos seus pares, passa a adotar uma atitude inversa, ignorando as mais mezinhas normas de Fraternidade. Isso tem sido uma realidade no cenário humano.

E não acrediteis que os deslizes, relacionados às regras da gentileza, devam ser atribuídos ao “modus vivendi” atual das coletividades humanas. Pois, embora seja razoável asseverar que não há mais tempo para as pequeninas normas de etiqueta, devemos saber que uma palavra de amizade, uma expressão delicada, um gesto de meiguice, um sorriso ou um aceno cordial sempre encontram guarida, mesmo naqueles que pareçam indiferentes às boas maneiras.

O gesto amável é o passo para sedimentar uma amizade nascente e, também, para apagar uma suspeita infundada, uma informação infeliz uma inspiração negativa.

Não aguardeis, porém, que os outros tomem a iniciativa de serem gentis para convosco: a iniciativa deve ser vossa.

Sejam os vossos hábitos de culto da gentileza um modo de equilíbrio, que deveis impor a vós mesmos como disciplina de autoburilamento da vontade e do comportamento.

E, agindo assim, estareis preparados para viver nas Colônias Espirituais – para onde transferireis, mais tarde, vossa residência, em cujo ambiente preponderam o respeito e a cordialidade, a gentileza e o afeto. Como ninguém tem a obrigação de vos amar, antes deveis amar os outros.

Respeitai nos ásperos, nos ingratos e nos frios do vosso caminho criaturas infelizes, a quem deveis maior cota de gentileza, pois isso também é Caridade. E deveis agir assim, principalmente, em vosso próprio lar e em relação aos vossos parentes.

Para a vitória sobre vós mesmos, imprescindível será vos submeterdes a eficiente programa de ação nesse sentido, que não pode ser negligenciado.

São necessárias autoanálise, trabalho sincero, prece constante e sadia convivência com os mais infelizes.

Recordai que a vida física é breve, por mais longa pareça.

A oportunidade abençoada que vos chega não é casual: aproveitai-a, gerando simpatia e fazendo o bem, porque o vosso objetivo agora é o aprimoramento espiritual.

Dignificai a vossa Fé, traduzindo-a em serviços aos vossos semelhantes – como a fonte que se confia ao próprio curso, guardando a Bondade por destino.

Grandes e pequenas ocorrências desfavoráveis sobrevirão, induzindo-vos a declarar, no mundo íntimo, a revolução da revolta incontida, qual se devêsseis quebrar, em crise de ira, a escada que a Vida vos destinou à escalada para o Mais Alto.

Entretanto, quando ainda tendes de comprar o vosso equilíbrio a preço de lágrimas, deveis suportar o tributo da conquista que realizareis na direção da vossa elevação.

No claro caminho que vos foi reservado, encontrareis o lamento, as injúrias e as injustiças daqueles que acreditaram na elevação sem trabalho – e, por isso mesmo, viram-se esbulhados pela própria rebeldia, na vala do desencanto. E encontrareis, também, os que transformaram a própria liberdade em passaporte para a Demolição, angustiados na descrença que geraram para si mesmos.

Prosseguí sem esmorecer, auxiliando e construindo, e sereis, por vossa Fé, o alento dos que choram, a Esperança dos tristes, o raio do sol para os que atravessam a longa noite da penúria, o apoio dos amargurados, abnegação que não teme estender o braço providencial aos caídos e o bálsamo dos que tombaram e se feriram no caminho.

Seja a vossa Fé a armadura e o crisol. Com ela defender-vos-eis das arremetidas da Sombra e purificar-vos-eis através da lealdade ao Bem Eterno, marcada, quase sempre, pelo fogo do sofrimento.

Seja a vossa Fé, enfim, o guia para o ingresso na Suprema Redenção, mas, para semelhante vitória, exige-se vossa disposição para abençoar incessantemente e servir sem esmorecer.

Que as bênçãos de Jesus iluminem os vossos caminhos e solidifiquem o vosso Espírito nos trabalhos de cada dia.

Todavia, até quanto aos amigos devemos ser desapegados, para não dificultar sua liberdade de escolha, seu crescimento intelectual e moral, em outras palavras, sua evolução e sua felicidade, querendo submetê-los, mesmo que suavemente, às nossas vontades e critérios de interpretar e viver a Verdade.

Muitas vezes, sob o manto e a aparência de Amar, na verdade, estamos coarctando os voos dos nossos afetos mais caros e sinceros. Devemos aprender o desapego quanto a eles, libertando-os e nos libertando, pois somente o Amor do Pai Criador e Sustentador da Vida detém a Perfeição Absoluta e leva sempre ao Bem, sem jaças.

Amar e ser Amado é o ideal de todos os Espíritos, mas devemos Amar com desapego, Amar libertando, Amar com respeito à individualidade dos outros.

DESAPEGO DO CORPO ALHEIO

A visão materialista principalmente de grande parte dos Espíritos encarnados faz cobiçar o corpo alheio, como objetivo de satisfação egoística, muitas vezes sob o pretexto de Amar, mas, na verdade, sendo a intenção secreta a de utilizar maliciosamente os implementos orgânicos, colocados por Deus sob o comando do outro, para fins educativos. Principalmente no relacionamento afetivo a nível de convivência íntima, costuma-se desvirtuar o Amor, tentando explorar a afetividade alheia através do abuso sobre o corpo do ser que se diz Amar.

A falta de verdadeiro respeito à dignidade do outro, que também é filho de Deus, é que leva muitos casais ao rompimento, porque tanto fizeram um contra a honradez do

outro, que, no final de algum tempo, o Amor e a admiração iniciais se contaminam com as mágoas e o ressentimento provocados pelos atentados morais que um cometeu contra o outro.

Emmanuel afirma: *“Há Espíritos que se Amam profundamente e nunca se tocaram.”* As necessidades corporais devem ser colocadas sob o controle ético, para que não se convertam em fonte de desapontamento e decepção, quando não de crimes.

Os implementos orgânicos representam sagrado material que Deus concede aos Seus filhos para evoluírem e nunca para de comprometerem com o Mal. O limite entre o justo e o injusto, o conveniente e o desarrazoado deve ser estabelecido por cada um, atentando para o alerta de Paulo de Tarso: *“Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém.”*

As uniões entre pessoas que se dizem Amar deve ser muito mais de almas que de corpos, embasadas na proposta de trabalho no Bem, para que sejam gratificantes e duradouras, fonte inesgotável de felicidade, quando escudadas no desapego um em relação ao outro, no seu sentido mais elevado, e no apego a Deus. Trata-se de um aprendizado de muitas encarnações, que somente se perfectibiliza quando o Espírito já está purificado pela dedicação ao Bem, passando a merecer a luz interior, que passa a iluminar seu exterior como já clareou todos os refolhos do seu psiquismo.

É importante começar a investir nessa conquista espiritual, para ser feliz desde agora, e não aguardar algum dia no futuro para começar a respeitar a dignidade de quem está ao nosso lado para evoluirmos juntos, pelo tempo que a Justiça Divina autorizar, pois, do Amor restrito devemos aprender o Amor Universal, como quer nosso Pai.

DESAPEGO DA PRÓPRIA INTELIGÊNCIA

A inteligência é uma conquista de cada Espírito, inegavelmente, todavia, se há o mérito individual, resultado do esforço persistente em aperfeiçoar-se, temos de considerar dois fatores nessa situação: a programação amorosa e

dedicada dos Orientadores Espirituais, que colocam cada Espírito no contexto exato para mais evoluir, tanto quanto a contribuição de todos os demais seres no crescimento intelectual de cada um. Com razão Ralph Waldo Emerson afirmou, em outras palavras, que somos o resultado feliz da humanidade inteira, pois ninguém deve arrogar-se o mérito da sua intelectualidade somente a si próprio.

Os Espíritos Superiores já aprenderam a gratidão a Deus e a todos os seus irmãos em humanidade, vivendo em constante harmonia com eles, praticando a gentileza e a doçura, ao lado da caridade e da fraternidade, agindo com igualdade e respeitando a liberdade de todos.

Desapegar-se das próprias conquistas intelectuais é aprender a humildade, pois há muitos que se perdem nos desvãos do orgulho pelos títulos intelectuais que adquiriram e, com isso, cortam o elo da intuição, que só beneficia aqueles que nada pretendem além de servir a Deus e à humanidade.

Quem se faz orgulhoso pelo seu cabedal intelectual passa a viver a horizontalidade dos conhecimentos do mundo, mas não aprende a Ciência Divina, que só é revelada aos ‘pobres de espírito’, quer dizer, aos realmente humildes.

As aquisições culturais terrenas são fragmentárias, pois a Cultura dos encarnados é materialista na sua generalidade, e, mesmo as informações mais avançadas em termos de espiritualidade repassada aos encarnados, são parciais, limitadas, pois que a Verdade, no seu significado mais profundo, vive na pátria espiritual, acessível aos Espíritos desvestidos do corpo físico e gozando da plenitude das suas conquistas evolutivas de muitas encarnações, as quais eles conhecem e valorizam.

Desapegar-se da vaidade intelectual é imprescindível para apegar-se a Deus, cuja Luz somente penetra profunda e integralmente em quem não traz em si a couraça vibracional do apego aos interesses mundanos.

Há quem se envaideceu tanto da própria acumulação cultural que se castigou com a perda da memória, sendo que

alguns casos são verificáveis entre os encarnados, vítimas da falta de humildade. *“Quem se humilha será exaltado, e quem se exalta será humilhado”*, assim afirmou Jesus.

O desapego à aparente superioridade, por causa da cultura, deve fazer parte do esforço diário de cada candidato a aprendiz do Evangelho de Jesus.

DESAPEGO DOS INTERESSES ALHEIOS

É importante regozijarmo-nos com as conquistas salutarens dos nossos irmãos em humanidade, mas devemos sempre nos colocar, nesses casos, na posição de meros coadjuvantes, parceiros com atuação meramente auxiliadora, mas deixando que eles assumam a responsabilidade pelo próprio progresso, sem o que ficarão eternamente dependentes e frágeis.

A evolução é individual, mesmo que muito amemos nossos afetos mais caros ao coração. Eles é que têm de palmilhar a escalada da própria evolução: compete-nos acompanhar-lhes os passos, ao seu lado, mas não à sua frente, como o guia do corredor cego, que não pode arrastá-lo para a frente, mas apenas avisá-lo sobre algum perigo do percurso.

Os objetivos são individuais tanto quanto os louros. *“Cada um está sozinho consigo próprio”*, quer dizer, com a própria consciência, portanto, com Deus. A estrada evolutiva é uma vasta e ampla avenida, onde todos seguimos adiante, rumo a Deus, todavia, o que se passa no coração e na mente de cada caminhante somente ele próprio sabe e responde por suas preferências e escolhas.

Participar da vida dos nossos afetos ou daqueles que ainda não conseguimos conquistar é de lei, mas como companheiros de algum tempo, segundo o Planejamento Divino, que, em última instância, programou o Amor entre todos os seres e não apenas entre poucos irmãos, isolados dos demais.

Se nossa intenção é ajudar a evolução alheia, nunca, por outro lado, devemos invejar suas conquistas justas ou

injustas, pois, na verdade, somente Deus sabe por que cada um deve deter nas próprias mãos determinados benefícios.

Nosso presente significa apenas um espaço de tempo, diminuto, da nossa viagem para o futuro, tanto quanto acontece com os demais Espíritos. Aquilo que a Justiça divina nos confiou é diferente do que entregou aos demais, cada um devendo olhar apenas para o seu próprio prontuário de deveres a cumprir e não julgar o trabalho alheio, nem nele tentar interferir. Podemos comparar à situação dos trabalhadores da Vinha, referidos na parábola dos trabalhadores da última hora, porque não devemos questionar o salário que cada um venha a receber, uma vez que somente o Pai sabe quanto cada um deve ganhar.

Que nossos “*olhos sejam bons*”, não cobiçando o salário de ninguém, mas contentando-nos com o nosso, como Jesus ensinou, Ele próprio não tendo “*uma pedra onde assentar a cabeça.*”

DESAPEGO DO PASSADO

Ao reencarnar, cada Espírito é submetido a um processo hipnótico realizado por especialistas nas ciências psíquicas, com a finalidade de adequar-se-lhe o patrimônio mnemônico às necessidades do reinício, que deverá transcorrer, assim, com maiores chances de sucesso. Na verdade, sem esse esquecimento temporário, seria inviável a reabilitação da maioria dos encarnados, que teriam presentes na memória atual seus erros praticados contra os outros e contra si próprios, além das injustiças reais ou supostas que teriam sofrido. André Luiz afirma que quase ninguém suportaria uma vida longa demais na atual realidade terrena, de planeta de provas e expiações, em que preponderam os defeitos morais, porque as lembranças amargas sobrepujariam as cariciosas. Yvonne do Amaral Pereira afirmava que tinha o triste privilégio de recordar-se de várias encarnações anteriores. Todavia, sua situação era especialíssima, porque as lembranças eram necessárias para o sucesso do trabalho

doutrinário que lhe competia, inclusive na elaboração dos seus livros.

Há pessoas que gostariam de ter acesso ao próprio passado remoto, o que, todavia, pode lhes prejudicar a atuação na atual encarnação, pois, olhando para trás, correm o risco de se perturbarem. O presente é que importa e os orientalistas têm razão quando aconselham a valorização do “*aqui e agora*”. Existe quem conserva com excesso de apego papéis, objetos, relíquias e outras lembranças nem sempre convenientes para eles próprios, bem como para eventuais desencarnados que têm a ver com aqueles pertences. Imagine-se a angústia dos personagens históricos com a idolatria de admiradores fanatizados; dos que foram canonizados como santos sem merecimento; dos que criaram em seu redor da sua pessoa uma aura de superioridade ou negatividade, que pode influenciar indefinidamente as personalidades desequilibradas... Há casos de parentes desencarnados que não conseguem se equilibrar pela emissão mental descontrolada dos encarnados saudosos, vítimas da inconformação ou da revolta...

O passado simplesmente passou e não deve ser perenizado, conforme lição da Mãe de Jesus a Francisco Cândido Xavier ao lhe enviar por Bezerra de Menezes uma frase aparentemente simples, mas de imensa profundidade e digna de reflexão permanente: “*Isso também passa.*” O pensamento desequilibrado pode atingir seu alvo; a saudade doentia pode desestruturar aquele que precisa de paz; os objetos impregnam-se com o magnetismo de quem os possuiu e quer esquecer o passado para se reformar moralmente.

Recomeçar sempre em bases mais saudáveis e elevadas: esse o caminho, desvinculando-se do que prejudique a paz e a reforma moral. O apego ao passado é prejudicial, tanto que as reencarnações significam recomeços.

Somente os Espíritos Superiores têm condições de suportar as lembranças de um período muito largo de sua existência. Os encarnados que guardam uma tendência ao

saudosismo deveriam rever sua forma de pensar, para não estagnarem enquanto tudo chama para a renovação e o crescimento intelectual e moral.

1.3 – SIMPLICIDADE

Para se entender o que é a simplicidade analisemos seu oposto, que é a vaidade, ou seja, o desejo de evidência inútil.

Há situações em que se deve aceitar a evidência, ou seja, quando o Bem se propagará. Por isso Jesus disse: *“Colocai a candeia sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão na casa.”*

Afora essas situações especiais, estaremos contrariando a regra da simplicidade.

Observemos nosso Modelo Máximo, que é Jesus: quando encarnado procurou evidência em raras situações, tanto que a maior parte dos Seus Ensinos veio a lume muito tempo depois, inclusive atualmente através dos livros, por exemplo, de Amélia Rodrigues, Cneio Lúcio etc.

O gosto, declarado ou disfarçado, pela evidência prejudica totalmente o trabalho a que nos propomos, pois o anonimato é a regra básica.

Ninguém precisa saber que beneficiamos determinada pessoa, pois o mérito que temos é o de trabalhar como mais um numa multidão de outros trabalhadores.

Entendamos essa outra regra básica: a adoção do anonimato como regra, sujeita a uma ou outra exceção.

2 – VISITAS DE EXTRATERRESTRES ENCARNADOS À TERRA



Esta imagem inca dispensa comentários!

2.1 – DISCOS VOADORES

Weimar Muniz de Oliveira consignou em <http://www.vinhadeluz.com.br/site/noticia.php?id=1053>:

“No último dia 3 deste mês, abrindo o meu computador, no Outlook, surpreendi um interessante texto de meu grande amigo e companheiro de ideal, Geraldo Lemos Neto, de Belo Horizonte, presidente-fundador da “Casa de Chico Xavier”, de Pedro Leopoldo, em que ele entrevista Chico Xavier sobre discos voadores, conhecidos na imprensa por OVNI (Objetos Voadores Não Identificados).

O fato me trouxe à memória uma narrativa que Chico nos fez, em Uberaba, há 20 anos, mais ou menos, estando presentes à mesa do médium, em sua casa, Cleuza, duas outras pessoas e eu, quando ele, Chico, começou a falar sobre o disco voador que uma vez por ano descia sobre um platô bem elevado de Pedro Leopoldo.

Assim que ele começou a discorrer, imbui-me de coragem e perguntei:

– Chico, eu posso anotar?

Eu nunca pude me esquecer de suas palavras, textuais, sem faltar uma letra sequer, quando ele respondeu:

– Você tem direito, meu filho!

Não perdi tempo e anotei o que pude. Lembro-me de que, entre outras coisas, ele informou que a única pessoa que teve acesso ao interior da nave foi seu sobrinho, de que não anotei o nome. Informou também que a única pessoa que contatava com o comandante da nave era uma humilde costureira, declinando seu nome. Tempos depois, tentei localizá-la, na cidade de Uberlândia/MG, para onde ela se mudou, mas não consegui. Tenho o nome dessa costureira nos meus guardados. Contou também que o comandante sempre ia à residência da costureira para buscar água de sua cisterna e que ficou muito impressionado com nossa cana de açúcar, ao ponto de pedir à costureira uma amostra, levando-a consigo para a nave.

Chico informou, ainda, que nem todos os discos voadores que visitam nosso planeta são do bem. Que devemos ter muito cuidado.”

3 – O MUNDO DE REGENERAÇÃO

Quanto ao que se pode imaginar sobre a realidade da Terra quando passar à categoria de mundo de regeneração, ninguém melhor do que Chico Xavier para falar sobre esse tema e outros correlatos.

Por isso, transcrevemos o texto que se segue:

“No Jornal Folha Espírita de Maio de 2011 (nº439), sob autoria de Marlene Nobre, foi publicada a entrevista feita em 1986 com Chico Xavier por Geraldo Lemos Neto, fundador da casa de Chico Xavier em Pedro Leopoldo (MG), onde Chico faz revelações a respeito do futuro de nosso planeta. Será mera coincidência ou o caminho que nos esta sendo ensinado faz parte deste processo? Eu os convido a leitura.

“ O tema da transformação da Terra de mundo de expiação e provas para mundo de regeneração, levantado pelo próprio codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, sempre interessou e intrigou Geraldo Lemos Neto, fundador da Casa de Chico Xavier, de Pedro Leopoldo (MG).

Em 1984 Lemos Neto casou-se com Eliana, irmã de Vivaldo da Cunha Borges, que morava com Chico Xavier desde 1968 e diagramava todos os seus livros. A partir de então, passou a desfrutar de uma intimidade maior com Chico em Uberaba, visitando-o com mais frequência e hospedando-se em sua residência. “Posso dizer que essa época foi para meu coração um verdadeiro tesouro dos céus. Recordo-me até hoje daqueles anos de convivência amorosa e instrutiva na companhia do sábio médium e amigo com profunda gratidão a Deus, que me permitiu semelhante concessão por acréscimo de Sua Misericórdia Infinita. Assim, tive a felicidade de conviver na intimidade com Chico Xavier, dialogando com ele vezes sem conta, madrugada a dentro, sobre variados assuntos de nossos interesses comuns, notadamente sobre

esclarecimentos palpantes acerca da Doutrina dos Espíritos e do Evangelho de Jesus”, recorda.

Um desses temas, como lembra Lemos Neto, foi em relação ao Apocalipse, do Novo Testamento. “Sempre me assombrei com o tema, relatando a Chico Xavier minha dificuldade de entender o livro sagrado escrito pela mediunidade de João Evangelista. Desde então, em nossos colóquios, Chico Xavier tinha sempre uma ou outra palavra esclarecedora sobre o assunto, pontuando esse ou aquele versículo e fazendo-me compreender, aos poucos, o momento de transição pelo qual passa o nosso orbe planetário, a caminho da regeneração”, afirma. Foi em uma dessas conversas habituais, lembrando o livro de sua psicografia, Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, escrito pelo espírito Humberto de Campos, que Lemos Neto externou ao médium sua dúvida quanto ao título do livro, uma vez que ainda naquela ocasião, em meados da década de 80, o Brasil vivia às voltas com a hiperinflação, a miséria, a fome, as grandes disparidades sociais, o descontrole político e econômico, sem falar nos escândalos de corrupção e no atraso cultural.

“Lembro-me, como hoje, a expressão surpresa do Chico me respondendo: ‘Ora, Geraldinho, você está querendo privilégios para a Pátria do Evangelho, quando o fundador do Evangelho, que é Nosso Senhor Jesus Cristo, viveu na pobreza, cercado de doentes e necessitados de toda ordem, experimentou toda a sorte de vicissitudes e perseguições para ser supliciado quase abandonado pelos seus amigos mais próximos e morrer crucificado entre dois ladrões? Não nos esqueçamos de que o fundador do Evangelho atravessou toda sorte de provações, padeceu o martírio da cruz, mas depois ele largou a cruz e ressuscitou para a Vida Imortal! Isso deve servir de roteiro para a Pátria do Evangelho. Um dia haveremos de ressuscitar das cinzas de nosso próprio

sacrifício para demonstrar ao mundo inteiro a imortalidade gloriosa!”, esclareceu.

Sobre essas e outras revelações feitas a ele por Chico Xavier sobre fatos relacionados ao ano em que se dará a grande transformação do nosso planeta, Lemos Neto fala mais abaixo:

Olhar Espírita – No livro A Caminho da Luz, nosso benfeitor Emmanuel já havia previsto que no século XX haveria mais uma reunião dos Espíritos Puros e Eleitos do Senhor, a fim de decidirem quanto aos destinos da Terra. A reunião aconteceu e a ela compareceram Chico e Emmanuel – os missionários que trabalham abnegadamente, por séculos a fio, em favor da renovação humana. Quais os resultados dessa reunião?

Geraldo Lemos Neto – Na sequência da nossa conversa, perguntei ao Chico o que ele queria exatamente dizer a respeito do sacrifício do Brasil. Estaria ele a prever o futuro de nossa nação e do mundo? Chico pensou um pouco, como se estivesse vislumbrando cenas distantes e, depois de algum tempo, retornou para dizer-nos:

“Você se lembra, Geraldinho, do livro de Emmanuel A Caminho da Luz? Nas páginas finais da narrativa de nosso benfeitor, no capítulo XXIV, cujo título é O Espiritismo e as Grandes Transições? Nele, Emmanuel afirmara que os espíritos abnegados e esclarecidos falavam de uma nova reunião da comunidade das potências angélicas do Sistema Solar, da qual é Jesus um dos membros divinos, e que a sociedade celeste se reuniria pela terceira vez na atmosfera terrestre, desde que o Cristo recebeu a sagrada missão de redimir a nossa humanidade, para, enfim, decidir novamente sobre os destinos do nosso mundo. Pois então, Emmanuel escreveu isso nos idos de 1938 e estou informado que essa reunião de fato já ocorreu. Ela se deu quando o homem finalmente ingressou na comunidade planetária, deixando o solo do mundo terrestre para pisar pela

primeira vez o solo lunar. O homem, por seu próprio esforço, conquistou o direito e a possibilidade de viajar até a Lua, fato que se materializou em 20 de julho de 1969. Naquela ocasião, o Governador Espiritual da Terra, que é Nosso Senhor Jesus Cristo, ouvindo o apelo de outros seres angelicais de nosso Sistema Solar, convocara uma reunião destinada a deliberar sobre o futuro de nosso planeta. O que posso lhe dizer, Geraldinho, é que depois de muitos diálogos e debates entre eles foram dadas diversas sugestões e, ao final do celeste conclave, a bondade de Jesus decidiu conceder uma última chance à comunidade terráquea, uma última moratória para a atual civilização no planeta Terra. Todas as injunções cármicas previstas para acontecerem ao final do século XX foram então suspensas, pela Misericórdia dos Céus, para que o nosso mundo tivesse uma última chance de progresso moral. O curioso é que nós vamos reconhecer nos Evangelhos e no Apocalipse exatamente este período atual, em que estamos vivendo, como a undécima hora ou a hora derradeira, ou mesmo a chamada última hora.”

FE – Como você reagiu diante da descrição do que acontecera nessa reunião nas Altas Esferas?

Geraldinho – Extremamente curioso com o desenrolar do relato de Chico Xavier, perguntei-lhe sobre qual fora então as deliberações de Jesus, e ele me respondeu: “Nosso Senhor deliberou conceder uma moratória de 50 anos à sociedade terrena, a iniciar-se em 20 de julho de 1969, e, portanto, a findar-se em julho de 2019. Ordenou Jesus, então, que seus emissários celestes se empenhassem mais diretamente na manutenção da paz entre os povos e as nações terrestres, com a finalidade de colaborar para que nós ingressássemos mais rapidamente na comunidade planetária do Sistema Solar, como um mundo mais regenerado, ao final desse período. Algumas potências angélicas de outros orbes de nosso Sistema

Solar recearam a dilatação do prazo extra, e foi então que Jesus, em sua sabedoria, resolveu estabelecer uma condição para os homens e as nações da vanguarda terrestre. Segundo a imposição do Cristo, as nações mais desenvolvidas e responsáveis da Terra deveriam aprender a se suportarem umas às outras, respeitando as diferenças entre si, abstendo-se de se lançarem a uma guerra de extermínio nuclear. A face da Terra deveria evitar a todo custo a chamada III Guerra Mundial. Segundo a deliberação do Cristo, se e somente se as nações terrenas, durante este período de 50 anos, aprendessem a arte do bom convívio e da fraternidade, evitando uma guerra de destruição nuclear, o mundo terrestre estaria enfim admitido na comunidade planetária do Sistema Solar como um mundo em regeneração. Nenhum de nós pode prever, Geraldinho, os avanços que se darão a partir dessa data de julho de 2019, se apenas soubermos defender a paz entre nossas nações mais desenvolvidas e cultas!”.

FE – Quais são os acontecimentos que podemos prever com essas revelações para a Terra?

Geraldinho – Perguntei, então, ao Chico a que avanços ele se referia e ele me respondeu: “Nós alcançaremos a solução para todos os problemas de ordem social, como a solução para a pobreza e a fome que estarão extintas; teremos a descoberta da cura de todas as doenças do corpo físico pela manipulação genética nos avanços da Medicina; o homem terrestre terá amplo e total acesso à informação e à cultura, que se fará mais generalizada; também os nossos irmãos de outros planetas mais evoluídos terão a permissão expressa de Jesus para se nos apresentarem abertamente, colaborando conosco e oferecendo-nos tecnologias novas, até então inimagináveis ao nosso atual estágio de desenvolvimento científico; haveremos de fabricar aparelhos que nos facilitarão o contato com as esferas desencarnadas,

possibilitando a nossa saudosa conversa com os entes queridos que já partiram para o além-túmulo; enfim estaríamos diante de um mundo novo, uma nova Terra, uma gloriosa fase de espiritualização e beleza para os destinos de nosso planeta.”

Foi então que, fazendo as vezes de advogado do diabo, perguntei a ele: Chico, até agora você tem me falado apenas da melhor hipótese, que é esta em que a humanidade terrestre permaneceria em paz até o fim daquele período de 50 anos. Mas, e se acontecer o caso das nações terrestres se lançarem a uma guerra nuclear? “Ah! Geraldinho, caso a humanidade encarnada decida seguir o infeliz caminho da III Guerra mundial, uma guerra nuclear de consequências imprevisíveis e desastrosas, aí então a própria mãe Terra, sob os auspícios da Vida Maior, reagirá com violência imprevista pelos nossos homens de ciência. O homem começaria a III Guerra, mas quem iria terminá-la seriam as forças telúricas da natureza, da própria Terra cansada dos desmandos humanos, e seríamos defrontados então com terremotos gigantescos; maremotos e ondas (tsunamis) consequentes; veríamos a explosão de vulcões há muito extintos; enfrentariamos degelos arrasadores que avassalariam os polos do globo com trágicos resultados para as zonas costeiras, devido à elevação dos mares; e, neste caso, as cinzas vulcânicas associadas às irradiações nucleares nefastas acabariam por tornar totalmente inabitável todo o Hemisfério Norte de nosso globo terrestre.”

Geraldinho – O que aconteceria especificamente com o Brasil?

No que Chico respondeu: “em todas as duas situações, o Brasil cumprirá o seu papel no grande processo de espiritualização planetária. Na melhor das hipóteses, nossa nação crescerá em importância sociocultural, política e econômica perante a comunidade das nações.

Não só seremos o celeiro alimentício e de matérias-primas para o mundo, como também a grande fonte energética com o descobrimento de enormes reservas petrolíferas que farão da Petrobras uma das maiores empresas do mundo”.

E prosseguiu Chico: “O Brasil crescerá a passos largos e ocupará importante papel no cenário global, isso terá como consequência a elevação da cultura brasileira ao cenário internacional e, a reboque, os livros do Espiritismo Cristão, que aqui tiveram solo fértil no seu desenvolvimento, atingirão o interesse das outras nações também. Agora, caso ocorra a pior hipótese, com o Hemisfério Norte do planeta tornando-se inabitável, grandes fluxos migratórios se formariam então para o Hemisfério Sul, onde se situa o Brasil, que então seria chamado mais diretamente a desempenhar o seu papel de Pátria do Evangelho, exemplificando o amor e a renúncia, o perdão e a compreensão espiritual perante os povos migrantes. A Nova Era da Terra, neste caso, demoraria mais tempo para chegar com todo seu esplendor de conquistas científicas e morais, porque seria necessário mais um longo período de reconstrução de nossas nações e sociedades, forçadas a se reorganizarem em seus fundamentos mais básicos”.

FE – Segundo Chico Xavier, esses fluxos migratórios seriam pacíficos?

Geraldinho - Infelizmente não. Segundo Chico me revelou, o que restasse da ONU acabaria por decidir a invasão das nações do Hemisfério Sul, incluindo-se aí obviamente o Brasil e o restante da América do Sul, a Austrália e o sul da África, a fim de que nossas nações fossem ocupadas militarmente e divididas entre os sobreviventes do holocausto no Hemisfério Norte. Aí é que nós, brasileiros, iríamos ser chamados a exemplificar a verdadeira fraternidade cristã, entendendo que nossos irmãos do Norte, embora invasores a “mano militare”,

não deixariam de estar sobrecarregados e aflitos com as consequências nefastas da guerra e das hecatombes telúricas, e, portanto, ainda assim, devendo ser considerados nossos irmãos do caminho, necessitados de apoio e arrimo, compreensão e amor.

Neste ponto da conversa, Chico fez uma pausa na narrativa e completou: “Nosso Brasil como o conhecemos hoje será então desfigurado e dividido em quatro nações distintas. Somente uma quarta parte de nosso território permanecerá conosco e aos brasileiros restarão apenas os Estados do Sudeste somados a Goiás e ao Distrito Federal. Os norte-americanos, canadenses e mexicanos ocuparão os Estados da Região Norte do País, em sintonia com a Colômbia e a Venezuela. Os europeus virão ocupar os Estados da Região Sul do Brasil unindo-os ao Uruguai, à Argentina e ao Chile. Os asiáticos, notadamente chineses, japoneses e coreanos, virão ocupar o nosso Centro-Oeste, em conexão com o Paraguai, a Bolívia e o Peru. E, por fim, os Estados do Nordeste brasileiro serão ocupados pelos russos e povos eslavos. Nós não podemos nos esquecer de que todo esse intrincado processo tem a sua ascendência espiritual e somos forçados a reconhecer que temos muito que aprender com os povos invasores. Vejamos, por exemplo: os norte-americanos podem nos ensinar o respeito às leis, o amor ao direito, à ciência e ao trabalho. Os europeus, de uma forma geral, poderão nos trazer o amor à filosofia, à música erudita, à educação, à história e à cultura. Os asiáticos poderão incorporar à nossa gente suas mais altas noções de respeito ao dever, à disciplina, à honra, aos anciãos e às tradições milenares. E, então, por fim, nós brasileiros, ofertaremos a eles, nossos irmãos na carne, os mais altos valores de espiritualidade que, mercê de Deus, entesouramos no coração fraterno e amigo de nossa gente simples e humilde, essa gente boa que reencarnou na grande nação brasileira para dar

cumprimento aos desígnios de Deus e demonstrar a todos os povos do planeta a fé na Vida Superior, testemunhando a continuidade da vida além-túmulo e o exercício sereno e nobre da mediunidade com Jesus”.

FE – O Brasil, embora sofrendo o impacto moral dessa ocupação estrangeira, estaria imune aos movimentos telúricos da Terra?

Geraldinho – Infelizmente, não. Segundo Chico Xavier, o Brasil não terá privilégios e sofrerá também os efeitos de terremotos e tsunamis, notadamente nas zonas costeiras. Acontece que, de acordo com o médium, o impacto por aqui será bem menor se comparado com o que sobrevirá no Hemisfério Norte do planeta.

FE – Por tudo que se depreende da fala de Chico Xavier, você também crê que a ida do homem à Lua, em julho de 1969, tenha precipitado de certa forma a preocupação com as conquistas científicas dos humanos, que poderiam colocar em risco o equilíbrio do Sistema Solar?

Geraldinho – Sim, creio que a revelação de Chico Xavier a respeito traz, nas entrelinhas, essa preocupação celeste quanto às possíveis interferências dos humanos terráqueos nos destinos do equilíbrio planetário em nosso Sistema Solar. Pelo que Chico Xavier falou, alguns dos seres angélicos de outros orbes planetários não estariam dispostos a nos dar mais este prazo de 50 anos, que vencerá daqui a apenas oito anos, temerosos talvez de nossas nefastas e perniciosas influências. Essa última hora bem que poderia ser por nós considerada como a última bênção misericordiosa de Jesus Cristo em nosso favor, uma vez que, pela explicação de Chico Xavier, foi ele, Nosso Senhor, quem advogou em favor de nossa causa, ainda uma vez mais.

FE – A reunião da comunidade celeste teria decidido algo mais, segundo a exposição de Chico Xavier?

Geraldinho – Sim. Outra decisão dos benfeitores espirituais da Vida Maior foi a que determinou que, após

o alvorecer do ano 2000 da Era Cristã, os espíritos empedernidos no mal e na ignorância não mais receberiam a permissão para reencarnar na face da Terra. Reencarnar aqui, a partir dessa data, equivaleria a um valioso prêmio justo, destinado apenas aos espíritos mais fortes e preparados, que souberam amearhar, no transcurso de múltiplas reencarnações, conquistas espirituais relevantes como a mansidão, a brandura, o amor à paz e à concórdia fraternal entre povos e nações. Insere-se dentro dessa programação de ordem superior a própria reencarnação do mentor espiritual de Chico Xavier, o espírito Emmanuel, que, de fato, veio a renascer, segundo Chico informou a variados amigos mais próximos, exatamente no ano 2000. Certamente, Emmanuel, reencarnado aqui no coração do Brasil, haverá de desempenhar significativo papel na evolução espiritual de nosso Orbe.

Todos os demais espíritos, recalcitrantes no mal, seriam então, a partir de 2000, encaminhados forçosamente à reencarnação em mundos mais atrasados, de expiações e de provas aspérrimas, ou mesmo em mundos primitivos, vivenciando ainda o estágio do homem das cavernas, para poderem purgar os seus desmandos e a sua insubmissão aos desígnios superiores. Chico Xavier tinha conhecimento desses mundos para onde os espíritos renitentes estariam sendo degredados. Segundo ele, o maior desses planetas se chamaria Kírom ou Quírom.

FE – Praticamente só nos restam oito anos pela frente. Emmanuel fala na entrevista da década de 1950, já publicada nestas páginas, que é urgente a transformação moral da humanidade. Qual deve ser a nossa conduta frente a revelações tão assustadoras e ao conselho do mentor?

Geraldinho – Então, caríssima Marlene, a última hora está de fato aí demonstrada. Basta termos “olhos de ver e ouvidos de ouvir”, segundo a assertiva de Jesus. É a

nossa última chance, é a última hora... Não há mais tempo para o materialismo. Não há mais tempo para ilusões ou enganos imediatistas. Ou seguiremos com a Luz que efetivamente buscarmos, ou nos afundaremos nas sombras de nossa própria ignorância. Que será de nós? A resposta está em nosso livre-arbítrio, individual e coletivo. É a nossa escolha de hoje que vai gerar o nosso destino. Poderemos optar pelo melhor caminho, o da fraternidade, da sabedoria e do amor, e a regeneração chegará para nós de forma brilhante a partir de 2019; ou poderemos simplesmente escolher o caminho do sofrimento e da dor e, neste caso infeliz, teremos um longo período de reconstrução que poderá durar mais de mil anos, segundo Chico Xavier. Entretanto, sejamos otimistas. Lembremo-nos que deste período de 50 anos já se passaram 42 anos em que as nações mais desenvolvidas e responsáveis do planeta conseguiram se suportar umas às outras sem se lançarem a uma guerra de extermínio nuclear. Essa era a pré-condição imposta por Jesus. Até aqui seguimos bem, embora entre trancos e barrancos. Faltam-nos hoje apenas o percurso da última milha, os últimos oito anos deste período de exceção e misericórdia do Altíssimo. Oxalá prossigamos na melhor companhia!

Como poderemos facilmente concluir, tudo dependerá, em última análise, de nossas próprias escolhas, enquanto entidades individuais ou coletivas, para nosso progresso e ascensão espiritual. É o “A cada um será dado segundo as suas próprias obras!” que o Cristo nos ensinou.

Não estamos entregues à fatalidade nem predeterminados ao sofrimento. Estamos diante de uma encruzilhada do destino coletivo que nos une à nossa casa planetária, aqui na Terra. Temos diante de nós dois caminhos a seguir. O caminho do amor e da sabedoria nos levará a mais rápida ascensão espiritual coletiva. O caminho do ódio e da ignorância acarretar-nos-á mais amplo dispêndio de

séculos na reconstrução material e espiritual de nossas coletividades. Tudo virá de acordo com nossas escolhas de agora, individuais e coletivas. Oremos muito para que os Benfeitores da Vida Maior continuem a nos ajudar e incentivar a seguir pelo Caminho da Verdade e da Vida. O próprio espírito Emmanuel, através de Chico Xavier, respondendo a uma entrevista já publicada em livro nos diz que as profecias são reveladas aos homens para não serem cumpridas. São na realidade um grande aviso espiritual para que nos melhoremos e afastemos de nós a hipótese do pior caminho.”

Previsões já concretizadas

Algumas das previsões de Chico Xavier já se concretizaram. Depois de 1969, o Brasil começou um grande surto desenvolvimentista, vindo depois a democratizar-se sem traumas sangrentos, fazendo a transição de forma pacífica e ordenada. A Europa, antes dividida em nações antagônicas, passou a considerar a possibilidade de uma união mais ampla, acabando por consolidar a efetiva existência da União Europeia como um mercado comum econômica e politicamente falando, chegando, inclusive, a lançar uma moeda única, em substituição às antigas, que é o Euro de hoje. Depois de 1969, a Guerra Fria arrefeceu-se; caiu a cortina de ferro da Europa Oriental; derrubou-se o Muro de Berlim; ruiu a antiga URSS como resultado da Perestroika para o surgimento de uma nova Rússia mais livre, juntamente a outras novas nações associadas. O grande surto desenvolvimentista da China e dos países chamados tigres asiáticos certamente vem colaborando para a união e maior interação entre povos distantes.

O Brasil abriu-se também para o mundo, estabilizou sua economia, lançou uma moeda forte, o Real, cresceu economicamente e descobriu vastas reservas petrolíferas, tornando-se uma nação mais importante no cenário internacional, assumindo novas responsabilidades no

progresso das nações. Hoje o mundo está muito mais consciente das responsabilidades ambientais, e grandes movimentos globais nesse sentido já surgiram como o Protocolo de Kyoto. As ciências avançam a passos largos, e os cientistas decodificaram o DNA humano com inegáveis benefícios para o combate às doenças do corpo físico. As telecomunicações estreitaram os laços entre os seres e as nações, com a telefonia celular ao alcance de toda a gente e a internet de banda larga acelerando o acesso ao conhecimento geral e à liberdade de pensamento. Grandes movimentos coletivos hoje forçam governantes tirânicos a ceder espaço às novas democracias. Tudo isso fora previsto por Chico Xavier, em meados da década de 80, muito antes de efetivamente vir a acontecer.

“Tudo se encaixa como sendo parte de um retrato mais amplo do trabalho dos benfeitores espirituais da Vida Maior em favor da paz e da concórdia, do desenvolvimento e da cultura em escala global. Os emissários do Cristo estão agindo em nosso favor e, por isso mesmo, não podemos perder a fé na continuidade desse auxílio”, afirma Lemos Neto. “Isso tudo sem mencionarmos os grandes avisos que a própria Terra está nos dando. O aquecimento global é um fato. O Jornal Nacional noticiou há poucos meses que a calota polar do Norte estará totalmente degelada em meados de 2012, segundo conclusões de renomados cientistas. Depois do ano 2000 algumas nações têm sofrido tsunamis e terremotos cada vez mais assustadores, dizimando dezenas de milhares de vítimas. A média global anterior para terremotos acima de 9.0 pontos na escala de Richter era de um por década, e nos últimos dez anos nós já tivemos cinco tremores acima dessa magnitude, sendo dois no espaço de um ano, o do Chile e o do Japão, mais recentemente. Os avisos aí estão: o homem terrestre precisa mudar interiormente, e um grande apelo à sua

espiritualização *ouve-se por toda parte. Continuemos a confiar em Deus e em Jesus, Nosso Senhor, que não nos desampará!”*, finaliza.”

(https://docs.google.com/document/d/17OINTVqZC2ZxgoOLnUPaLkzsCu6tfRzMPYjZo_HieYc/edit?hl=pt_BR&pli=1)

3.1 – MUTAÇÃO GENÉTICA À VISTA

Quando Divaldo Pereira Franco falou, em outras palavras, que os “*índigos*” e os “*crístais*” estavam reencarnados na Terra para propiciar uma verdadeira mutação genética, dessa forma facilitando, com real proveito, a reencarnação de Espíritos muito evoluídos, a fim de impulsionarem o progresso, ficou parecendo, para muitos, uma coisa sem sentido, pois acreditam que se bastam a si mesmos, não havendo necessidade de tamanho investimento.

Mas a verdade é que essas pessoas não levaram em conta determinadas revelações, como a de Maria João de Deus, que mostra a realidade física dos marcianos, que não têm aparelho digestivo como o dos terráqueos, que pouquíssima diferença tem em relação ao dos animais.

Imagine-se como serão as outras funções, como a reprodutora, por exemplo, que tantos desvios morais acarretam na humanidade da Terra, sendo que, atualmente, instituiu-se o culto ao sexo desregrado.

Realmente, há muito que se mudar, não só moralmente, mas também na anatomia e fisiologia humanas na Terra.

Mohandas Gandhi, por exemplo, com todo seu cabedal espiritual de missionário de Jesus, travou uma luta ingente consigo próprio, ou seja, com as imposições das células reprodutoras até conseguir dominá-las, isso depois de vários anos de esforço pessoal e alimentação especial.

Chico Xavier teve de convencer as “*irmãzinhas*”, suas células genésicas a colaborarem com ele, o que conseguiu implorando-lhes em sentido choro.

Sem aperfeiçoamentos, sobretudo nas duas referidas funções, continuará sendo um verdadeiro sacrifício a encarnação de missionários na Terra.

Todavia, essa mutação não irá se processar sem muito sacrifício, igualmente, daqueles que estão na vanguarda do progresso da Terra, vindos de outros mundos mais evoluídos, pois terão de impor a si próprios alimentos diferenciados e a abstinência do sexo como a maioria o vem praticando, ou seja,

como os animais, ou realizando o sexo à moda dos indianos mais evoluídos, ou seja, sem ejaculação.

De qualquer forma, estamos expondo estes dois temas: alimentação e sexualidade a fim de que nossos irmãos e irmãs passem a refletir melhor sobre o que têm feito de si próprios.

No mais, cada um é responsável por si mesmo e colherá os frutos das sementes que plantou.

3.1.1 – OS “ÍNDIGOS” E OS “CRISTAIS”

Já adiantamos um pouco a reflexão sobre os “índigos” e os “cristais”, mas há muita coisa a ser mostrada sobre eles, inclusive o surgimento de um novo “departamento” no cérebro para possibilitar o desenvolvimento da mediunidade:

“Entrevista de Divaldo Pereira Franco ao Programa Televisivo O Espiritismo Responde, da União Regional Espírita – 7ª Região, Maringá, em 21.03.2007. Espiritismo Responde – Um de seus mais recentes livros publicados tem por título “A Nova Geração: A visão Espírita sobre as crianças índigo e cristal”. Quem são as crianças índigo e cristal?

Divaldo – Desde os anos 70, aproximadamente, psicólogos, psicoterapeutas e pedagogos começaram a notar a presença de uma geração estranha, muito peculiar.

Tratava-se de crianças rebeldes, hiperativas que foram imediatamente catalogadas como crianças patologicamente necessitadas de apoio médico. Mais tarde, com as observações de outros psicólogos, chegou-se à conclusão de que se trata de uma nova geração. Uma geração espiritual e especial, para este momento de grande transição de mundo de provas e de expiações, que irá alcançar o nível de mundo de regeneração. As crianças índigo são assim chamadas porque possuem uma aura na tonalidade azul, aquela tonalidade índigo dos blue jeans (Dra. Nancy Ann Tape). O índigo é uma planta da Índia (indigofera tinctoria), da qual se extrai essa coloração que se aplicava em calças e hoje nas roupas em geral. Essas crianças índigo sempre apresentam um comportamento sui generis. Desde cedo demonstram estar conscientes de que pertencem a uma geração especial. São crianças portadoras de alto nível de inteligência, e que,

posteriormente, foram classificadas em quatro grupos: artistas, humanistas, conceituais e interdimensionais ou transdimensionais.

As crianças cristal são aquelas que apresentam uma aura alvinhenta, razão pela qual passaram a ser denominadas dessa maneira.

A partir dos anos 80, elas reencarnando-se em massa, o que tem exigido uma necessária mudança de padrões metodológicos na pedagogia, uma nova psicoterapia, a fim de serem atendidas, desde que serão as continuadoras do desenvolvimento intelecto-moral da Humanidade.

ER – Essas crianças não poderiam ser confundidas com as portadoras de transtornos da personalidade, de comportamento, distúrbios da atenção? Como identificá-las com segurança?

Divaldo – Essa é uma grande dificuldade que os psicólogos têm experimentado, porque normalmente existem as crianças que são portadoras de transtornos da personalidade (DDA) e aquelas que, além dos transtornos da aprendizagem, são também hiperativas (DTAH), mas os estudiosos classificaram em 10 itens as características de uma criança índigo, assim como de uma criança cristal.

A criança índigo tem absoluta consciência daquilo que está fazendo, é rebelde por temperamento, não fica em fila, não é capaz de permanecer sentada durante um determinado período, não teme ameaças...

Não é possível com essas crianças fazermos certos tipos de chantagem. É necessário dialogar, falar com naturalidade, conviver e amá-las.

Para tanto, os especialistas elegem como métodos educacionais algumas das propostas da doutora Maria Montessori, que criou, em Roma, no ano de 1907, a sua

célebre Casa dei Bambini, assim como as notáveis contribuições pedagógicas do Dr. Rudolf Steiner. Steiner é o criador da Antroposofia. Ele apresentou, em Stuttgart, na Alemanha, os seus métodos pedagógicos, a partir de 1919, que foram chamados Waldorf.

A partir daquela época, os métodos Waldorf começaram a ser aplicados em diversos países. Em que consistem?

Amor à criança. A criança não é um adulto em miniatura. É um ser que está sendo formado, que merece o nosso melhor carinho. A criança não é objeto de exibição, e deve ser tratada como criança. Sem pieguismo, mas também sem exigências acima do seu nível intelectual.

Então, essas crianças esperam encontrar uma visão diferenciada, porque, ao serem matriculadas em escolas convencionais, tornam-se quase insuportáveis. São tidas como DDA ou DTAH. São as crianças com déficit de atenção e hiperativas. Nesse caso, os médicos vêm recomendando, principalmente nos Estados Unidos e na Europa, a Ritalina, uma droga profundamente perturbadora. É chamada a droga da obediência.

A criança fica acessível, sim, mas ela perde a espontaneidade. O seu cérebro carregado da substância química, quando essa criança atinge a adolescência, certamente irá ter necessidade de outro tipo de droga, derrapando na drogadição.

Daí é necessário muito cuidado.

Os pais, em casa (como normalmente os pais quase nunca estão em casa e suas crianças são cuidadas por pessoas remuneradas que lhes dão informações, nem sempre corretas) deverão observar a conduta dos filhos, evitar punições quando errem, ao mesmo tempo colocando limites. Qualquer tipo de agressividade torna-

as rebeldes, o que pode levar algumas a se tornar criminosos seriais. Os estudos generalizados demonstram que algumas delas têm pendores artísticos especiais, enquanto outras são portadoras de grandes sentimentos humanistas, outras mais são emocionais e outras ainda são portadoras de natureza transcendental.

Aquelas transcendentais, provavelmente serão os grandes e nobres governantes da Humanidade no futuro.

As artísticas vêm trazer uma visão diferenciada a respeito do Mundo, da arte, da beleza. Qualquer tipo de punição provoca-lhes ressentimento, amargura que podem levar à violência, à perversidade.

ER – Você se referiu às características mentais, emocionais dessas crianças. Elas têm alguma característica física própria? Você tem informação se o DNA delas é diferente?

Divaldo – Ainda não se tem, que eu saiba, uma especificação sobre ela, no que diz respeito ao DNA, mas acredita-se que, através de gerações sucessivas, haverá uma mudança profunda nos genes, a fim de poderem ampliar o neocórtex, oferecendo-lhe mais amplas e mais complexas faculdades. Tratando-se de Espíritos de uma outra dimensão, é como se ficassem enjauladas na nossa aparelhagem cerebral, não encontrando correspondentes próprios para expressar-se. Através das gerações sucessivas, o perispírito irá modelar-lhes o cérebro, tornando-o ainda mais privilegiado.

Como o nosso cérebro de hoje é um edifício de três andares, desde a parte réptil, à mamífera e ao neocórtex, que é a área superior, as emoções dessas crianças irão criar uma parte mais nobre, acredito, para propiciar-lhes a capacidade de comunicar-se psiquicamente, vivenciando a intuição.

Características físicas existem, sim, algumas. Os estudiosos especializados na área, dizem que as crianças cristal têm os olhos maiores, possuem a capacidade para observar o mundo com profundidade, dirigindo-se às pessoas com certa altivez e até com certo atrevimento...

Têm dificuldade em falar com rapidez, demorando-se para consegui-lo a partir dos 3 ou dos 4 anos.

Entendemos a ocorrência, considerando-se que, vindo de uma dimensão em que a verbalização é diferente, primeiro têm que ouvir muito para criar o vocabulário e poderem comunicar-se conosco. Então, são essas observações iniciais que estão sendo debatidas pelos pedagogos.

ER – Com que objetivo estão reencarnando na Terra?

Divaldo – Allan Kardec, com a sabedoria que lhe era peculiar, no último capítulo do livro A Gênese, refere-se à nova geração que viria de uma outra dimensão. Da mesma forma que no tempo do Pithecanthropus erectus vieram os denominados Exilados de Capela ou de onde quer que seja, porque há muita resistência de alguns estudiosos a respeito dessa tese, a verdade é que vieram muitos Espíritos de uma outra dimensão. Foram eles que produziram a grande transição, denominada por Darwin como o Elo Perdido, porque aqueles Espíritos que vieram de uma dimensão superior traziam o perispírito já formado e plasmaram, nas gerações imediatas, o nosso biótipo, o corpo, conforme o conhecemos.

Logo depois, cumprida a tarefa na Terra, retornaram aos seus lares, como diz a Bíblia, ao referir-se ao anjo que se rebelara contra Deus – Lúcifer.

Na atualidade, esses lucíferes voltaram. Somente que, neste outro grande momento, estão vindo de Alcione, uma estrela de 3ª. grandeza do grupo das plêiades, constituídas

por sete estrelas, conhecidas pelos gregos, pelos chineses antigos e que fazem parte da Constelação de Touro. Esses Espíritos vêm agora em uma missão muito diferente dos capelinos.

É claro que nem todos serão bons. Todos os índigos apresentarão altos níveis intelectuais, mas os cristais serão, ao mesmo tempo, intelectualizados e moralmente elevados.

ER – Já que eles estão chegando há cerca de 20, 30 anos, nós temos aí uma juventude que já está fazendo diferença no Mundo?

Divaldo – Acredito que sim. Podemos observar, por exemplo, e a imprensa está mostrando, nesse momento, gênios precoces, como o jovem americano Jay Greenberg considerado como o novo Mozart. Ele começou a compor aos quatro anos de idade. Aos seis anos, compôs a sua sinfonia. Já compôs cinco. Recentemente, foi acompanhar a gravação de uma das suas sinfonias pela Orquestra Sinfônica de Londres para observar se não adulteravam qualquer coisa.

O que é fascinante neste jovem, é que ele não compõe apenas a partitura central, mas todos os instrumentos, e quando lhe perguntam como é possível, ele responde: “Eu não faço nenhum esforço, está tudo na minha mente”.

Durante as aulas de matemática, ele compõe música. A matemática não lhe interessa e nem uma outra doutrina qualquer. É mais curioso ainda, quando afirma que o seu cérebro possui três canais de músicas diferentes. Ele ouve simultaneamente todas, sem nenhuma perturbação. Concluo que não é da nossa geração, mas que veio de outra dimensão.

Não somente ele, mas muitos outros, que têm chamado a atenção dos estudiosos. No México, um menino de seis anos dá aulas a professores de Medicina e assim por diante... Fora aqueles que estão perdidos no anonimato.

ER – O que você diria aos pais que se encontram diante de filhos que apresentam essas características?

Divaldo – Os técnicos dizem que é uma grande honra tê-los e um grande desafio, porque são crianças difíceis no tratamento diário. São afetuosas, mas tecnicamente rebeldes. Serão conquistadas pela ternura. São crianças um pouco destrutivas, mas não por perversidade, e sim por curiosidade.

Como vêm de uma dimensão onde os objetos não são familiares, quando veem alguma coisa diferente, algum objeto, arrebatam-no para poder olhar-lhes a estrutura. São crianças que devemos educar apelando para a lógica, o bom tom.

A criança deve ser orientada, esclarecida, repetidas vezes. Voltarmos aos dias da educação doméstica, quando nossas mães nos colocavam no colo, falavam conosco, ensinavam-nos a orar, orientavam-nos nas boas maneiras, nas técnicas de uma vida saudável, nos falavam de ternura e nos tornavam o coração muito doce, são os métodos para tratar as modernas crianças, todas elas, índigo, cristal ou não.

Vicente Chagas

agosto/2009.

(<http://www.projetovega.com.br/novo/criancas-indigo-e-cristal-por-divaldo-franco>)

3.2 – ALIMENTAÇÃO NÃO AGRESSIVA À NATUREZA

Mohandas Gandhi foi um estudioso da Nutrição, que lhe ocupou grande número de anos, e escreveu um livro muito interessante, traduzido para o português sob o nome “*O Guia da Saúde*”, onde diz, em outras palavras, que uma pessoa de má índole não goza de boa saúde, o que pode parecer surpreendente para quem é materialista, mas não para aqueles que conhecem a realidade espiritual, sendo que as emanções mentais negativas deterioram o corpo, por mais bem dotado geneticamente que seja.

Quanto à alimentação ele faz uma série de prescrições, todas elas conforme os melhores padrões da Natureza.

Todavia, a revelação de Maria João de Deus a respeito da alimentação dos marcianos é o melhor indicativo de que a humanidade terrena deixará, de início, de utilizar os cadáveres dos animais como forma de alimentação, passando, posteriormente, a dispensar também a alimentação vegetal, igualando-se aos marcianos daqui a dezenas de milênios.

Mas é bom sabermos como vivem os seres mais evoluídos que nós, a fim de não nos nivelarmos por baixo, achando que “*está muito bom do jeito que está*”.

Quem já é vegetariano está “*na frente*” no que diz respeito à alimentação.

No mundo de regeneração isso será uma das exigências.

Quanto às bebidas alcoólicas nem se diga!

3.3 – VIVÊNCIA DAS VIRTUDES EM GRAU ELEVADO

A vida dos marcianos, segundo se depreende das referências de Maria João de Deus, gira em torno da evolução espiritual a que nos referimos desde o começo deste estudo.

O antigo provérbio romano que traçava como ideal do homem de bem: “*viver honestamente, dar a cada um o que é seu e não lesar a ninguém*” é primário demais para Espíritos tão evoluídos, que investem maciçamente no Bem e não se limitam a não fazer mal a outrem.

Infelizmente, na Terra ainda prevalece, para a maioria, a noção de que já é uma grande coisa não ser um malfeitor para merecer o qualificativo de bom.

A maioria se contenta com essa meta e aguarda uma vida feliz no mundo espiritual, assim mesmo quando acredita nessa realidade, pois a maioria duvida e vive mesmo em função do “*comer, dormir e reproduzir*”.

Quando Jesus disse: “*Sede perfeitos, como vosso Pai, que está nos Céus, é Perfeito*”, estava nos aconselhando à perfeição cada vez maior e não à acomodação em torno de meias virtudes, atos esporádicos de benevolência e auto análise “*uma vez por ano*”: trata-se de um trabalho diário de auto aperfeiçoamento com vistas à iluminação interior com reflexos na vida em todos os momentos.

Não se tira férias quanto ao Bem e, quando Jesus disse: “*Eu trabalho e Meu Pai também trabalha*”, estava se referindo às realizações no Bem, que devem ser constantes, no mundo mental e no mundo das concretudes materiais.

Deixar o exercício das virtudes para as reuniões do grupo religioso, duas ou três vezes por semana, é consagrar o farisaísmo, que deixava cada um livre para todas as maldades e malícias, contanto que, nas horas do culto mostrasse contrição e concentração nos petítórios à Divindade.

Isso é querer enganar a Deus e mostra que somos ainda aquilo que Maria João de Deus afirmou com todas as letras: uma das humanidades mais atrasadas do Universo.

3.3.1 – ESTILO DE SOCIEDADE DE “NOSSO LAR” E OUTRAS CIDADES-COLÔNIAS

Em “*Nosso Lar*”, descrita por André Luiz com o cuidado de não chocar os ortodoxos, que execrariam Chico Xavier se toda a verdade fosse dita, as normas de bondade, gentileza e cortesia são seguidas espontaneamente, tornando a convivência agradável e confortadora, ao invés do nosso mundo terreno, em que pessoas se desentendem por causa de qualquer coisa, com discussões no trânsito, na hora de fazer comprar, no ambiente familiar, no trabalho, na rua, numa demonstração clara de primitivismo moral, que se procura superar nos locais de reuniões do grupo religioso, como se isso representasse uma redenção dos absurdos perpetrados no cotidiano.

O farisaísmo, como dissemos linhas atrás, ainda encobre muito primitivismo moral e muita má fé, achando que a consciência não registra essas falhas morais e que Deus não percebe as emanções mentais de cada um.

Quando Maria João de Deus afirma que cada Espírito é identificado pela coloração das suas emanções psíquicas podemos ter certeza de que não conseguiremos enganar a ninguém e seremos identificados nos nossos mais íntimos propósitos pela coloração e brilho das nossas emissões vibracionais.

Sejamos honestos conosco mesmos e tudo dará certo na nossa vida, porque os ataques que, porventura, venham de fora, poderão nos abalar, mas não derrubar se estivermos firmes no propósito do Bem.

4 – A SABEDORIA CÓSMICA

A sabedoria cósmica é, por exemplo, o nível de realização intelecto-moral alcançada pelos marcianos individual e coletivamente falando.

Ali todos os ramos do Conhecimento: Ciência, Filosofia, Religião e Arte ingressaram numa faixa superior de compreensão, girando tudo em função da Universalidade e não dos interesses daquela própria coletividade: fazem tudo em benefício do Universo e não das próprias individualidades, famílias grupos sectários etc. etc.

Quando perguntaram a Sócrates se ele era “*de Atenas*”, respondeu que era “*do mundo inteiro*”: esse é um exemplo de quem adquiriu a sabedoria cósmica, pois se trata de um Espírito que veio à Terra apenas cumprir uma tarefa no Bem, mas nunca se adequou aos primitivos padrões éticos da humanidade terráquea.

A sabedoria cósmica é tudo que se possa imaginar de superior à nossa realidade, nada tendo de orgulho, egoísmo e vaidade e visando o Bem de todas as criaturas de Deus, desde os seres subatômicos até o Universo como globalidade: vejamos nessa categoria pessoas como Francisco de Assis, Gandhi, Chico Xavier, Madre Tereza de Calcutá, Amma, o Dalai Lama, João Paulo II, Irmã Dulce, Bezerra de Menezes, Divaldo Pereira Franco, muitos anônimos e muitas anônimas etc. etc.

4.1 – CONHECIMENTO MAIS APROFUNDADO DAS LEIS DE DEUS

Há pessoas que ridicularizaram a afirmação de que Emmanuel sentiu-se incapaz de acompanhar as reflexões de um grupo de estudo formado no mundo espiritual por Paulo de Tarso, Estêvão e outros, taxando esse acontecimento como folclórico, mas a verdade é que o nível de compreensão das Leis de Deus varia ao infinito, conforme o grau de evolução espiritual de cada um, e o que, por exemplo, um marciano estuda sobre as Leis de Deus, é incompreensível para um Espírito terreno típico.

Digamos a verdade: o que Jesus disse para a humanidade terráquea sobre as Leis de Deus é digno de uma humanidade primitiva, mas é entendido e cumprido por qualquer criança marciana.

Não sejamos arrogantes, dando razão ao que Maria João de Deus afirmou sobre a nossa humanidade, em outras palavras.

4.2 – VIVÊNCIA DOS TRÊS AMORES EM GRAU ELEVADO

Quem conseguirá adotar, senão daqui a dezenas de milênios, o estilo de vida de um Francisco de Assis ou um Chico Xavier?

***“Amar a Deus e ao próximo como a nós mesmos”* não se resume a orar diariamente e dar esmolas aos mendigos, mas sim mudar totalmente nossos referenciais no pensar, sentir e agir.**

Mas, os prezados leitores, a esta altura já tem bastante referenciais sobre o que será cobrado de cada um que pretenda continuar reencarnando na Terra, estando informado, inclusive quanto ao surgimento de mais um *“departamento”* no cérebro físico, a fim de adequar-se mais às funções do puro Mentalismo.

Por aí se tem uma noção do quanto temos de nos melhorar interiormente para merecermos continuar reencarnando na Terra.

5 – DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA, FILOSOFIA, RELIGIÃO E ARTE CÓSMICAS

O que Maria João de Deus mostrou sobre a vida dos marcianos pode ficar, para nós, como uma pálida ideia do que são a Ciência Cósmica, a Filosofia Cósmica, a Religião Cósmica e a Arte Cósmica.

6 – REALIDADE E NÃO SONHO

Tudo que dissemos neste estudo, como os queridos leitores verificaram, baseia-se na Doutrina Espírita, sem fugir um milímetro dela e não se baseia em teorias de sonhadores, mas resultado natural da evolução, que Jesus afirmou há dois milênios: “*Vós sois deuses; vós podeis tudo que Eu faço e muito mais ainda.*”

Deixemos de lado o puro igrejismo, ou seja, o cumprimento de meros deveres externos e assumamos nossa auto reforma moral profunda, como preconizava Allan Kardec e tudo se encaminhará no rumo da perfeição, gradativa, mas seguramente, sob as bênção de Deus.

7 – COMEÇAR A AUTO REFORMA MORAL “AQUI E AGORA”

Lembremo-nos da história do “*moço rico*”, que deixou para o dia seguinte o início da caminhada com Jesus, mas acidentou-se e desencarnou, conforme Amélia Rodrigues conta em uma das suas muitas narrativas evangélicas.

O “*aqui e agora*” deve ser sempre um referencial para as nossas vidas, pois o amanhã a Deus pertence.

8 – PRECE FINAL

**Pai nosso,
Que estais no Céu,
Santificado seja o Vosso Nome;
Venha a nós o Vosso Reino;
Seja feita a Vossa Vontade,
Assim na Terra como no Céu;
O pão nosso de cada dia
Dai-nos hoje;
Não nos deixeis cairmos em tentações,
Mas livrai-nos do Mal.
Assim seja.**

FIM